



SÉRIE MEU PAPAI É UM HERÓI 03
SARGENTO AIDAN BROOKS

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero/ Contemporâneo

Mentiras fizeram o sargento de artilharia Aidan Brooks afastar a conexão que ele tinha com Cherish Walker. A noite cheia de êxtase e não precisava nunca saber como seu amigo arruinaria tudo. Parecia que culminou em outra coisa também, porque quando Cherish finalmente chegou a ele, ela estava grávida de três meses. Quando a verdade finalmente saiu, Aidan correu para casa a tempo de ver o nascimento de seu filho e a traição nos olhos de Cherish. Lidar com bombas, rebeldes, e perigo em cada turno no Afeganistão foi quase uma rotina. Tentando ser um novo pai e reparar seus erros com Cherish foi à missão mais difícil de sua vida. Ele amava a mulher que lhe deu o presente de uma criança, mas trabalhar o seu caminho de volta para sua vida não poderia acontecer, se ela nunca confiasse nele novamente.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

O livro é lindo. Uma história bacana, diferente dos dois primeiros, eles tem seu próprio filho, e a cena do parto é realmente boa. E Aidan é um cara TDB com sentimentos fortes para família. Mas tenho que dizer, que apesar das cenas hot deliciosas, senti que a autora falhou no sentimento de perdão da Cherish, porque ela demorou TANTO tempo, meses, para perdoar o amor de sua vida e nem trinta segundos para perdoar o cara que quase estragou sua vida com Aidan. Enfim é coisa de autor. Leiam, eu recomendo.

ANGÉLLICA

Gostei muito mais desse livro, não que os outros não foram bons, somente achei este mais real e menos fantasioso.

A personalidade de Cherish forte e de certa forma dominante, sem deixar de ser feminina. E o Aidan... o genro que sua mãe desejou e o cara que você rezou para ter. Espero sinceramente que tenha tido sorte e... depois me conta? kkkk

Capítulo Um

A boate, em Charlotte, Carolina do Norte estava pulando. Talvez fosse porque ela estava cheia de fuzileiros navais em licença ou porque era a noite perfeita de sábado, onde o vento estava frio e você podia sentir o cheiro de verão no ar. Vinte e sete anos de idade, Cherish Walker já teve seu cara e ele foi um goleiro definido. Eles clicaram a partir do momento que ele lhe pediu para dançar e agora estava no bar conseguindo-os algumas bebidas, enquanto ela se sentou à mesa com seu amigo. O Sargento Aidan Brooks era sexy como o inferno com olhos verdes que seguravam o riso e uma linha do maxilar que parecia como se tivesse sido esculpido pelos deuses. Ele tinha 34 e teve uma carreira nas forças armadas, primeiro a se inscrever quando tinha 18 anos de idade. Seus braços eram enormes, e ela podia imaginar estando neles. Se ela ainda pensasse em seu abdômen, que não iria passar as bebidas. Seu amigo, por outro lado, era uma bola de limo. Jose Rodriguez sabia muito bem que ela tinha uma coisa por Aidan, mas ele ainda insistiu em bater nela por trás das costas de seu amigo. Era como se não conseguisse entender, por que ela gostava de Aidan sobre ele, e quando a noite avançava gostava dele cada vez menos.

"Então, quando você vai me deixar levá-la para casa?" Jose perguntou.

"O duodécimo do nunca." Ela respondeu de imediato. "Olha, você não pode ver que eu estou em seu amigo?"

Jose riu. "Você não pode ver que eu poderia dar-lhe um passeio melhor do que ele jamais poderia, bebê?"

Ele estendeu a mão para tocar a mão dela e Cherish deu-lhe um olhar frio. "Se você me tocar eu vou lhe chutar nas bolas e fritar os meninos."

Jose sorriu, mas não viajou para os olhos. "Ok, bebê, eu percebo quando não sou querido."

"Obviamente não." Ela respondeu e se levantou para encontrar Aidan. "Não espere por seu amigo, nós vamos pendurar para fora a noite toda."

"Cadela."

Mesmo sobre a música ela ouviu suas palavras. Cherish sabia que Jose queria que as ouvisse, mas não importava. Ela encontrou Aidan no meio da pista de dança lotada e ficou na ponta dos pés para beijá-lo. Ele colocou as bebidas que estava segurando em cima da mesa mais próxima a ele e a puxou para um beijo ardente que a deixou sem fôlego.

Quando ele quebrou o beijo, ela sussurrou perto de seu ouvido para que pudesse ouvi-la. "Eu não costumo fazer isso. Na verdade, eu nunca tenho, mas sinto uma conexão com você. Aidan, voltemos para o meu lugar."

"Deixe-me apenas dizer a Jose que estou fora." Seus olhos verdes escurecidos de desejo.

"Eu já lhe disse que estávamos saindo." Cherish pegou sua mão e puxou-a para fora na noite fresca de Charlotte.

As ruas estavam pulsando com as pessoas e música, enquanto caminhavam.

Aidan colocou um braço em volta da cintura e puxou-a mais perto antes de brincar: "Você não está me usando como uma noite só, não é?"

"Eu pareço com esse tipo de garota?" Cherish perguntou.

"Nunca se sabe. Você pôde apenas querer o meu corpo." Disse Aidan.

"Certo." Risos derramaram dos lábios de Cherish. "Confie em mim. Eu quero mais que isso."

"Bom, porque quando eu for embora à parte da manhã, eu quero ver a caixa de entrada do meu e-mail cheia de suas mensagens enquanto eu estou fora." Aidan disse. "Eu vou chamá-la sempre que puder."

"Não é o que todos os soldados dizem quando vão, por uma noite de sexo com uma mulher desconhecida?" Cherish questionou.

"Eu não." Disse ele com voz rouca. "Sinto alguma coisa com você, e eu gostaria de ver para onde vai. Além disso, você me convidou, lembra?"

"Isso é porque eu sou uma mulher que sabe o que quer." Cherish disse, envolvendo os braços em volta de sua cintura. "E eu quero você."

Outros dois quarteirões para a área do bloco de Charlotte e eles chegaram na casa dela. Era em um condomínio da ascensão nova, altas unidades que foram construídas ao

redor da cidade. E o custo foi acima de trezentos mil dólares. Cherish tinha comprado seu apartamento pelo preço total, pagos integralmente.

Aidan assobiou. "Você mora aqui? O aluguel deve estar fora deste mundo."

"Eu tenho o meu lugar." Cherish respondeu e usou seu cartão-chave para entrar no lobby.

"Talvez eu devesse perguntar o que você faz para viver." Aidan seguiu para dentro.

"Eu sou uma designer de roupas, e eu tenho minhas próprias lojas."

"Eu gostaria de ver o seu trabalho em algum momento." Aidan beijou os dedos antes que eles tomaram as escadas. "Eu sabia que essas mãos eram perfeitas por uma razão."

Cherish balançou a cabeça. "Você é completamente diferente dos outros homens que eu conheço. A maioria dos caras fica desconfortável, que eu faço mais dinheiro do que eles."

Ele deu de ombros. "Se um homem não pode ser seguro de si mesmo, é na cabeça. Se ele não está feliz, ele deve ir para o seu sonho. Você fez isso e mostra que é boa. Por que eu iria criticá-la por ser bem sucedida?"

Cherish sentiu-se um pouco sem fôlego e não foi por causa de tomar as escadas. Aidan Brooks era o ajuste perfeito, que ela estava procurando na sua vida. O pensamento dele indo embora para o Afeganistão causou lágrimas picando seus olhos. Eles fariam esta noite especial, e em seguida, teriam tempo para aprender uns com os outros milhares de quilômetros a distância. Ela nunca tinha acreditado em amor à primeira vista, mas depois que conheceu Aidan o amor parecia perfurar o caminho em seu coração.

Uma vez que chegaram ao quarto andar, eles caminharam por um corredor acarpetado exuberante. Ela parou no apartamento 419, abriu a porta, e levou Aidan dentro. Quando a porta se fechou atrás dele num estalo, ela olhou para cima e sentiu seu coração engatar enquanto olhava nas profundidades insondáveis dos olhos verdes. Ele deu um passo para frente e ela deu um passo para trás. Um sorriso sexy se espalhou pelo seu rosto enquanto ele mudou-se novamente. Sua pequena dança continuou, até que ela estava contra a parede ao lado de sua porta do quarto.

"Onde você está indo agora?" Ele resmungou baixinho.

"Eu acho que você me pegou." Cherish disse sedutoramente.

Ele riu quando abaixou a cabeça para a dela e seus lábios se encontraram. Cherish cavou seus dedos em seus cabelos e sentiu que ela estava segurando eletricidade na palma da sua mão. Cada parte dela vibrou quando lhe tocou e as suas línguas defendiam e jogavam. A barreira das roupas manteve sua carne de encontrar a sua. Cherish pressionou seu corpo mais próximo do seu, querendo sentir mais. Enquanto a beijava, ele desfez a linha pequena de botões na blusa e arrastou a boca em seu pescoço para os seios. Ela ofegou quando sua quente boca fechou sobre seu mamilo, enquanto ele tomou a outra pilha suave na mão e esfregou o mamilo com o polegar.

"Eu quero ficar nua, para que você possa tocar-me em todos os lugares." Ela ofegou.

"Eu vou chegar lá, mas não agora." Ele murmurou.

Sua respiração estava quente na barriga quando sua língua abriu um caminho em torno de seu umbigo e ela sentiu as mãos debaixo de sua curta saia, pegando a face de sua bunda. Ela trabalhava no zíper e botões, e o tecido reuniu-se aos seus pés. Aidan estava de joelhos e ele olhou para ela com desejo escuro nos olhos. Seus olhos nunca saíram dela quando abriu as pernas e esfregou seu clitóris através do tecido de sua calcinha. Seus quadris arquearam para os dedos, procurando mais do prazer que ele ofereceu. Ele deu-lhe mais do que isso, ele inclinou a cabeça e ela sentiu a boca nela através da calcinha. Cherish gemeu e segurou a cabeça com ela. Ela queria sentir a boca em sua pele.

Ela puxou a calcinha para baixo, até que caiu em torno de seus tornozelos. "Não, agora você pode ter tudo que você quer."

Ele deu um grunhido suave na parte traseira de sua garganta, um arrepio que a fez com a necessidade. Sua boca quente pressionou contra a pele raspada de sua boceta e ela rebojava contra ele. Sua língua lambia entre as dobras da carne, antes de espalhar os lábios de sua boceta e chupar seu clitóris. Ela queria deslizar para baixo da parede, quando puro prazer a percorreu. Como se sentisse a fraqueza em seus joelhos, ele tirou a boca para puxá-la até o chão com ele. Ele a beijou, seus lábios e língua exigindo entrada em sua boca e ela podia sentir sua essência nos lábios.

"Você saboreia o gosto doce, como pêssegos. Eu acho que estou viciado." Ele brincou.

Ela lutou com sua camisa, e ele se afastou o suficiente para arrastá-la sobre sua cabeça e atirá-la de lado. Ela não se importava que estivessem no chão fora de seu quarto e não em sua cama King Size. Olhando para seu corpo musculoso duro, ela poderia praticamente sentir a água na boca.

"Eu quero você completamente nu." Ela exigiu.

Ele tomou o resto de suas roupas e voltou para ela no chão acarpetado. "Devemos ir ao seu quarto?"

"Se você pode esperar tanto tempo." Brincou Cherish, sentindo-se devassa, e passou a mão pelo corpo dela. "Eu não acho que posso."

"Porra, eu sou o homem mais sortudo do mundo em encontrá-la." Disse ele com voz rouca e mordiscando seus lábios.

"Eu gosto de ouvir isso." Cherish acariciou seus ombros. "Mostre-me o quanto."

O beijo queimou-lhe ao lado em seus sentidos até que nada mais importava. Suas mãos acariciavam e massageavam seu corpo até que estava faminta por ele ainda mais. Cherish sentiu a mão mergulhar entre as pernas e pegar o monte de sua boceta. Seu dedo acariciou e provocou entre a fenda molhada antes de penetrá-la com o dedo, e ela gemeu contra sua boca.

Ela levantou a cabeça e viu quando usou os dedos para agradá-la. "Porra, você é tão apertada e molhada."

"Oh, Aidan, por favor." Ela gemeu.

"Por favor, o quê?" Sua voz rouca estava contra sua orelha. "Diga-me o que você precisa, menina."

"Use os dedos para me fazer gozar." Cherish implorou.

"Olhe para mim... Eu quero ver você passar por cima da borda."

Ela não podia resistir, mesmo se quisesse. Cherish foi atraída para o olhar de olhos verdes de seu soldado sexy. Em seu coração, ela já considerava Aidan dela e abriu-se para ele completamente. "Oh, Deus, sim." Ela gritou quando ele enterrou os dedos nela fundo. Mas Aidan ia levá-la louca, porque mexeu os dedos de uma forma lenta e deliberada.

Ele manteve o ritmo até que ela implorou. "Mais forte! Preciso de mais!"

"Você é uma menina muito má. Você quer gozar em toda a minha mão, não é?" A necessidade agora era evidente na voz dele enquanto falava.

"Sim. Oh, sim, Aidan." Ela ofegou e seus quadris seguiu o ritmo de suas mãos.

Seu pênis estava duro como aço e pressionado contra a sua coxa. Ela acariciou seu comprimento, esperando dar-lhe tanto prazer como ele estava lhe dando. Olhando para seu rosto, podia ver que ele estava excitado e podia senti-lo nos músculos tensos de seu corpo. Ele usou dois dedos agora, deslizando-os mais profundo, mais rápido e sua cabeça caiu para trás enquanto o êxtase corria através dela. Ela podia sentir o orgasmo construindo dentro, apertando até o ponto que ela mal podia suportá-lo, ainda assim almejava mais e não queria que isso acabasse. Ela abriu as pernas mais amplas, tendo mais de seus dedos. Até agora, ela não foi capaz de segurar e um grito escapou de seus lábios. Cravou os dedos no tapete macio sob ela, ancorando-se na tempestade de paixão que abatia seu corpo. Seus quadris se levantaram e caíram em um ritmo frenético. Ela empurrou contra os dedos freneticamente enquanto seu corpo atingiu o auge do desejo. Esticada como um arco, e com um grito, a banda de necessidade dentro dela estourou e ela gozou com o seu nome em seus lábios.

"Oh, Cherish. Caramba, bebê, eu poderia ver você fazer isso mil vezes e sempre me fará querer te foder." Aidan disse mais ou menos.

"Minha vez." Cherish disse. "Eu quero te provar."

Ela o empurrou para trás e se ajoelhou entre as pernas. Ela pegou o comprimento duro dele na mão e acariciou, observando seu pescoço arquear e tencionar ao seu toque. Um baixo gemido escapou de seus lábios em suas ministrações. Ela curvou-se, lambeu a ponta de seu pênis lentamente, em seguida, correu a língua para baixo no eixo ereto. Centímetro por centímetro prazeroso, ela tomou todo o comprimento dele em sua boca. Ela chupou e rodou sua língua ao redor da ponta, saboreando a sua pré-sêmen e gemendo quando o gosto dele enviou um raio de necessidade através de sua boceta molhada. Aidan agarrou sua cabeça e ela deslizou seu pau entrando e saindo entre os lábios.

"Você é tão boa. Deus, sim, bebê, me mostre o quanto você me quer." Ele gemeu.

Seu corpo apertado e ela adorava assistir os músculos fortes de suas coxas tencionarem enquanto ela usava sua boca para agrada-lo. Ele se afastou de repente, respirando duramente e seus olhos estavam escuros com prazer.

"Se eu não pará-la, gozarei em sua boca e eu pretendo estar enterrado profundamente dentro de você quando isso acontecer." Disse Aidan.

Ele puxou-a de joelhos e devorou os lábios em um beijo antes de se virar em torno dela e curvá-la mais. Em suas mãos e joelhos ela podia sentir sua ereção contra sua bunda e mexeu em antecipação. Cherish gemia de excitação quando sentiu a ponta do seu pau contra a entrada de sua boceta. Aidan correu a ponta de seu pênis para cima e para baixo de sua fenda, até que ela gemeu de frustração. Com um impulso suave encheu-a e ela gritou seu nome.

"Oh, Cherish, você se sente tão bem." Ele murmurou.

Desta vez ele não a provocou, bombeou nela em um ritmo febril que a fazia se sentir toda quente. Os ruídos que seus corpos faziam quando ele a levou foi primal. Ele chegou em torno da taça de seus seios, enquanto a fodia. "Sim, sim, sim." Cherish gritava as palavras uma e outra vez. O prazer tinha construído novamente a um ponto onde ele não poderia manter mais e levou-a ao longo da borda. Ela gozou duro e ainda assim a sensação de prazer continuou, uma após a outra em ondas que pareciam nunca acabar. Ela nunca se sentiu assim antes, não sabia que seu corpo poderia atingir alturas de êxtase que Aidan a levava. A boceta dela tinha se tornado tão molhada, líquido correndo por suas coxas.

"Cherish, eu não posso recuar." Ele gemeu. Sentiu seu pau saltar dentro dela quando seus impulsos aumentaram.

"Você não precisa. Vamos lá, Aidan." Ela chegou entre as pernas para pegar as bolas dele e apertou-as suavemente.

"Porra, sim!" Com um grito alto e áspero, ele agarrou seus quadris e bombeou para dentro dela sem piedade. Ela sentiu o gozo preenchê-la com cada empurrão, até que nada foi deixado e ambos caíram no tapete, suados, úmidos e completamente saciados na sequência de seu acoplamento.

Aidan buscou-a e a levou para o quarto. "Nós finalmente vamos para a cama." Ele disse e ela riu. No banheiro conectado ao seu quarto, ele encontrou toalhas e os limpou antes de escorregar entre os lençóis e puxando-a em seus braços. Cherish poderia se ver sendo segurada por ele assim, para o resto de sua vida. Ela dormia em seus braços, e eles fizeram amor duas vezes mais na noite e cada vez foi tão impressionante quanto à primeira. Ela desejou que pudesse empurrar o nascer do sol longe quando ele se levantou para se vestir. Ela queria que o mundo mágico que haviam criado durasse para sempre. Ela observou-o enquanto se vestia, e ajoelhou-se ao lado dela na cama e lhe deu um beijo longo e persistente.

"Você tem meu número, e-mail e tudo, certo?" Ele perguntou e depois brincou: "Não jogue fora assim que eu estiver fora da porta."

"Eu nunca faria isso. Esta coisa entre nós é louca e excitante." Ela riu e acariciou sua bochecha. "Eu quero ver onde isto nos leva, então é melhor você trazer sua bunda para mim, soldado."

Um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto. "Sim, senhora. Eu ligo para você quando me instalar e envio-lhe um endereço e tudo mais. Vejo você em breve, pêssego."

"Você realmente vai ficar com esse apelido, não é?" Ela riu.

"Malditamente certa, e você é minha." Respondeu ele e a beijou mais uma vez. "Tchau!"

Ela caminhou até a porta envolta em um lençol. "Esteja seguro." Disse ela enquanto trancou a porta atrás dele. Lágrimas ameaçavam cair quando voltou para o quarto e deitou-se sobre o travesseiro que segurava seu cheiro.

Ela tinha encontrado o cara, o cara perfeito, e ele teve que deixá-la por nove meses. Ela esperava que o tempo fosse voar, porque já sentia falta dele. Ela se virou e tentou dormir um pouco. O rosto de Aidan encheu seus sonhos, e ela acolheu com gratidão.



Aidan finalmente entrou no avião e olhou para o corredor em todos os lugares. Era um mar de soldados verdes em uniforme e foi o seu pelotão saindo para sua turnê no Afeganistão. Para ele, foi o seu terceiro, mas alguns dos rostos eram tão novos e frescos que sentiu pena por eles. Ele empurrou isso de lado, dizendo a si mesmo que eles sabiam no que haviam se inscrito, para quando escreveram seu nome na linha pontilhada. Realisticamente, ele sabia que nenhum deles tinha a menor ideia do que esperar, pois nenhum treinamento poderia prepará-los para o que estavam prestes a ver. Eles não seriam tão inocentes quando voltassem, e ele estava determinado a se certificar de que todos voltassem vivos.

O ponto brilhante é que agora tinha alguém que estaria voltando para casa. O rosto de Cherish brilhou em sua mente e ele riu.

Ele certamente não esperava encontrá-la e acabar em sua cama na noite passada. Nem esperava que seu coração batesse como um tambor, quando ele olhou em seus olhos. Ela era linda, os olhos de cetim marrom e lábios carnudos que imploraram para ser beijada. Seu corpo era de cair morto, fazendo seu pau duro, *incrível*. Ele lembrou beijando todo o caminho até essas longas pernas ébano, e provando sua essência. Ele ainda podia sentir sua pele sob sua mão, ela era suave como a seda. Ele não podia esperar para vê-la novamente. Nove meses parecia ser uma vida.

"Você parece com um gato que comeu o creme." Disse Jose de trás dele.

"Sim?" Aidan perguntou e sorriu. "Talvez eu comi."

"Você bateu isso também, não é? Bom para você. Você precisava de um gosto." Jose começou a passar por ele no corredor, mas Aidan colocou sua mão em seu ombro para detê-lo.

"O que quer dizer bateu isso também?" Ele não sabia por que perguntou. Ele não queria ouvir o que quer que Jose estava prestes a dizer arruinar seu bom humor e seus sentimentos por Cherish.

"Quero dizer a noite de sexta-feira quando saí sem você, me juntei com ela no mesmo bar." Disse Jose respondendo. "Eu sei que deveria ter lhe dito, mas ela é um pedaço de bunda

doce, homem. Eu pensei que você deveria provar muito antes de cabecear para fora. Então, eu mantive minha boca fechada."

Raiva perfurou por ele, e queria esmagar o rosto de Jose por tocar Cherish. Como poderia? Ele obviamente não a conhecia como pensou que sim, ela era uma mentirosa. Se ela dormiu com Jose e, em seguida, com ele, não era a mulher que queria em sua vida. Decepção misturada com raiva. Você é um idiota, ele repreendeu a si mesmo. Ele estava pensando que tinha encontrado algo especial e Jose a manchou. Ele não tinha sorte, nunca teve e nunca teria.

"Você vai sentar comigo?" Jose perguntou.

Aidan quase riu no esquecimento de seu amigo para a situação. Jose provavelmente queria compartilhar segredos íntimos sobre sua noite, com Cherish e comparar as notas. Aidan sabia o tipo de cara que Jose era e não queria passar o longo voo vendo que tinha beijado a marca de nascença na parte inferior das costas primeiro. Ele não podia sentar-se com ele, não agora. Ele só queria... precisava... se controlar.

"Vá em frente e pegue o seu lugar, homem. Vou sentar na frente e acalmar os novatos." Aidan forçou um sorriso.

"Faça como quiser, homem. Você não parece muito chateado que nós compartilhamos a garota." Disse Jose.

"Como você disse, ela tem uma bunda doce." Respondeu Aidan.

Ele se virou e caminhou até uma cadeira vazia ao lado de um garoto que era tão novo que parecia que ele deveria comer cereal na mesa com sua mãe... Apenas um outro pedaço. Ele disse as palavras em sua cabeça e sabia que seria um longo tempo antes que acreditasse nelas. Cherish não era o que ela disse que era, e se perguntava quantos homens mais ou soldados que ela pegou naquele bar. No bolso dele, tinha seu endereço e número de telefone guardado para não perdê-los. Ele cavou a mão no bolso e esmagou o papel, mas não foi capaz de jogá-lo fora. Em vez disso, ele deixou a bola amassada no bolso e pensou no que poderia ter sido.

Capítulo Dois

Cherish chegou em casa e, como sempre fazia, verificava seu e-mail. Ainda nada. A futilidade da situação a fez querer chorar.

Foi sua noite juntos uma piada? Talvez tudo o que ela sentia por ele e ainda fez foi um mito, porque desde que Aidan havia ido embora ela não tinha ouvido uma palavra e todos os seus e-mails para ele ficaram sem resposta. Mas tinha que falar com ele e deixá-lo saber o que estava acontecendo.

Afinal, um homem deve saber quando ele ia ser pai em vários meses. Ela se sentou e esfregou a pequena elevação rodada da parte inferior do estômago. Grávida de três meses e estava ansiosa para ser mãe. Ela estava preocupada sobre como Aidan iria levá-lo, mas ele tinha que saber. Se estava evitando suas chamadas porque aquela noite não significava nada para ele, ela iria aprender a lidar com isso. Ainda assim, ela iria dar-lhe a oportunidade de estar na vida de seu filho.

Ela veio em cima de um plano, enquanto estava na boutique naquela tarde. Ela estava no meio de um projeto divertido que refletia sua vida e concepção de uma linha de maternidade que foi casual, confortável e sexy, quando recordou-o dizendo-lhe que às vezes as pessoas usavam cartões de telefone para ligar em telefones pré-pagos que os soldados foram autorizados a ter. Ela comprou um em seu caminho de casa e agora se sentou na cama e jogou com a peça gasta de papel que realizou a sua informação. "Espero que isso funcione." Ela murmurou e riscou o revestimento de prata para expor um código e socou no telefone. Ela bateu os dedos com impaciência enquanto esperava o telefone se conectar e então começou a tocar. Uma, duas, depois três vezes e outra, e ela pensou que estava indo para a caixa postal quando finalmente ouviu a sua voz rouca.

"Sargento Brooks. Quem é? E é melhor não ser mais um maldito número errado." Disse ele.

"A... Aidan, sou eu, Cherish." Disse ela com uma risadinha. "Será que eu o acordei?"

"Sim, você acordou." Respondeu ele. Seu tom foi cortado.

"Eu tenho tentado chegar até você. Você nunca respondeu meus e-mails." Disse ela.

"Eu não tenho nada a dizer." Respondeu ele.

Ok, isso foi uma chamada de saque, ela pensou enquanto esfregava sua elevação do bebê e quis não chorar.

"Ok, então eu vou ir direito a isto." Ela respirou. "Estou grávida, e pensei que você deveria saber."

"Por que você está me dizendo?" Aidan perguntou.

"P... porque você é o pai." Ela gaguejou, incapaz de acreditar no que estava ouvindo. A raiva começou a ferver dentro dela. "Eu achei que você poderia querer saber que vai ser pai."

"Talvez você deva chamar um dos outros homens com quem estava dormindo." Retrucou.

"Como é que é?" Ela disse lentamente. Em sua cabeça, ela começou a contar, tentando manter seu temperamento.

"Você sabe, como meu camarada Jose, com quem você dormiu uma noite antes de você me pegar na cama." A voz de Aidan era fria. "Eu posso lhe dar o seu número. Você deve chamá-lo e dar-lhe a notícia."

"Então, seu amigo disse que eu dormi com ele?" Perguntou ela.

"Sim, ele disse que foi grande. Você lhe deu o mesmo tratamento que me deu?" Ele perguntou sordidamente.

Seu temperamento saiu em massa. "É melhor você verificar o seu camarada, Aidan, porque eu nunca iria deixar aquele pedaço de merda entrar em minhas pernas. Ele bateu em mim enquanto você estava no bar conseguindo bebidas naquela noite e eu fechei-o." Ela respirou fundo, tentando acalmar-se.

"Na verdade, ele me disse que eu deveria largar o zero e ficar com o herói, e foi o que eu fiz? Eu lhe disse que iria fritar suas bolas se tocasse em minha mão novamente. Ele é lodo e se ele te disse isso, não é seu amigo, no mínimo. Ah, e você poderia ter me perguntado a verdade, mas você escolheu acreditar nessa alga ao invés de em mim. O que eles dizem é verdade, certo? Irmãos antes de vadias. Essa deve ser a missão de declaração dos soldados. E ele é o mais baixo dos baixos. Ele me parece o tipo que acha que pode conseguir qualquer

mulher que ele queira. Lá estava pensando que você e eu tínhamos uma conexão, mas eu estava muito errada. Eu preciso de um homem, não um garoto que acredita em fofoca." Lágrimas quentes de raiva começaram a cair pelo rosto. Ela roubou-as. "Acredite no que quiser. Eu me importo mais. Ah, e PS: Eu nunca quis nada de você. Você viu onde eu moro. Seu salário não significa nada para mim, se você acha que é por que eu estou atrás. Eu posso cuidar do meu bebê. Eu apenas pensei que você deveria saber. Use as informações que quiser, mas quanto a mim, eu nunca quero ver ou ouvir de você de novo! Nós não precisamos de você."

Ela desligou sem esperar por uma resposta. Se ele podia acreditar que ela dormiu com seu amigo, o Sargento Aidan Brooks poderia chutar pedras. Ela nunca iria se arrepender de sua noite juntos, porque agora seu verdadeiro amor estava descansando confortavelmente em sua barriga. Muitas mulheres eram mães solteiras e seus filhos se saíram muito bem.

"Não se preocupe, querida. Mamãe nunca vai deixar você para baixo. Nós temos isso." Ela sussurrou e deitou na cama.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto e Cherish nem sequer tentou enxugá-las. Ela estava chorando porque se sentiu tão malditamente estúpida por esperar mais de só uma noite. Ela estava deitada em sua cama por mais tempo, de luto por algo que nunca foi lá. Quando ela se levantou, iria colocá-lo fora de sua mente e seguir em frente com sua vida. Esse era o tipo de mulher que era. Ela não pensaria sobre ele mais. Aidan estava fora de sua vida.



Aidan olhou para o telefone e, em seguida, jogou em toda a sala com raiva. Quando ele bateu contra a parede e se espatifou em pedaços, lamentou a ação. Cherish estava grávida e ela pensou que ele era o pai. O pensamento o emocionava e ainda estava também a negociar com o pensamento de que ela tinha dormido com Jose. Suas palavras soaram

verdadeiras; Jose era um cão quando se tratava de mulheres. Ele tinha conhecido o cara por dez anos e chamou de um amigo próximo. Sempre que ficava por lá era uma mulher diferente em seu braço, e alguns delas foram repugnantes como o inferno. Queimou-o para nenhum fim, de pensar como uma senhora elegante como Cherish tinha dormido com Jose. Mas talvez ela não tivesse, afinal, e, em seguida, a pergunta foi por que Jose mentiu? Porque ela atirou para baixo. Será que ele ia tão longe sobre ciúme mesquinho? *Ia*. A resposta simples veio a ele sem pensar muito. Ele estava tão bravo naquele avião e pelos últimos três meses tinha trabalhado para esquecer Cherish. E se ele tivesse estado errado todo esse tempo?

Aidan olhou para o tempo, era tarde para ela e de manhã cedo para ele. Ele tinha dois dias de licença, desde que ele tinha vindo de volta a partir do fogo cruzado dos comboios. Deixar-se no Afeganistão significava alimentando-se com comida e recuperar o atraso do sono. Ele estava pensando sobre pegar um filme em seu laptop ou ir para fora e bater algumas bundas das crianças em um jogo de futebol. Mas em vez disso, ele formulou um plano para saber quem estava mentindo. Ele tinha tomado banho quando entrou para a FOB, o que era a forma abreviada de dizer *Encaminhar Operações de Base*. O Fogo cruzado das missões o deixava sentindo sujo, e tão cansado como estava, ele ainda preferia estar limpo. Aidan vestiu seu uniforme e pegou sua arma, antes de sair de seus quartos de dormir. Ele correu para a piscina do motor onde Jose trabalhava. Música estava tocando e ele viu um par de pernas se movendo com a batida, embora o resto do corpo estivesse debaixo de um caminhão. Aidan ouviu um barulho de metal e alguns poucos palavrões escolhidos. Aidan bateu com o punho no lado do caminhão e palavrões chegaram aos seus ouvidos novamente.

"Jose, você está deixando o caminhão bater em você?" Ele disse.

Ele ouviu o rolo das rodas da trepadeira que Jose estava deitado quando ele se moveu debaixo do caminhão. "Alguém deve dizer ao Tio Sam que só podemos corrigir partes tantas vezes antes de precisarmos de novos. Eu tenho consertado esta panela de óleo do caralho sete vezes já e ainda requisitei um novo, mas ainda não está aqui."

"Essa é a vida de fuzileiro naval... lento como melão até a merda bater no ventilador." Aidan sorriu, mas por dentro ele era um tilintar de nervos.

"O que há de bom, cara? Eu vi você rolar duas vezes." disse Jose quando puxou uma caixa de ferramenta enorme de metal sobre o caminhão.

"Sim, nós encontramos pelo menos duas estradas que estavam crivadas de IEDs. Desacelerando e a porra indo." Aidan não estava lá. "Ei, então Cherish chamou-me e dei-lhe o seu número."

Jose parou a limpeza de uma chave e olhou para Aidan. "Por que você faria uma coisa dessas? Você me conhece, cara, eu só bato e penduro-as para fora."

"Bem, não, neste caso, amigo. Ela está grávida e se os números estiverem corretos, você vai ser pai."

Aidan observou o rosto de Jose cuidadosamente, procurando um sinal de engano e ele achou. Foi ali, em um surto de alarme e o sutil contorcer sobre seu olho direito quando ele estava mentindo. Ele havia aprendido um tempo atrás quando eles estavam jogando poker e ele olhou para o empurrão facial, para ver se Jose estava blefando. Nesse ponto, Aidan sabia que seu amigo tinha estado deitando fora de seu traseiro o tempo todo.

"Ei, cara, eu não sou um pai para ninguém." Disse Jose. "Foda se ela está mergulhando a mão no meu cheque a cada mês."

"Bem, você não pode pará-la se ela vai para o comando. Eles vão fazer você pagar." Aidan lembrou. "Ela pode fazer um teste de paternidade e levá-lo para o banco."

"Foda-se essa merda. Eu nunca dormi com aquela garota. Não há nenhuma maneira dela tomar o meu salário." Disse Jose com raiva. "Eu lutarei sua bunda com unhas e dentes porque..." Jose pegou o que disse e, lentamente, ergueu a cabeça para olhar Aidan.

"Então, você estava mentindo quando disse que dormiu com ela, e ela estava dizendo a verdade." A voz de Aidan era calma mortal. "E somos amigos, certo? Mas você pensou em foder com a única coisa boa que me aconteceu em muito tempo. Três meses eu estive evitando seus e-mails e ainda tenho cada um. Mas tudo que eu conseguia pensar era em como você dormiu com ela e não poderia ter passado por isso."

"Olha, cara, me desculpe." Jose abriu os braços. "Ela me derrubou no chão quando eu estava tentando bater nela, e eu queria ter algum retorno, isto é tudo."

"As minhas custas. Eu queria construir algo real com ela. Merda, ela está carregando meu filho e eu a tratei como merda!" Aidan gritou.

"Quem diz que é seu?" Jose exigiu. "Ela poderia ter estado fodendo alguém."

"Porque ela não é um dos ratos de sarjeta que você mexe em volta, é por isso." Aidan não era mais capaz de se controlar. Ele correu e agarrou Jose pelo colarinho. "Não, nem mesmo jogue, Jose. Ela me disse tudo que você disse. E eu pensei, que dez anos de amizade, que não, Jose nunca faria isso comigo. Você filho da puta, eu deveria socar seu rosto para o certo. Eu deveria bater-lhe no terreno para isso. Deus sabe que me recuso a ir até a prisão ou tomar um rebaixamento para a sua bunda gorda, mas você pode ter certeza que vou vê-lo nos EUA quando chegarmos de volta e vou bater a merda fora de você. "

"Aidan, você sabe que eu sou um homem. Se você precisa tomar um balanço, vá em frente. Vou levá-lo." Disse Jose. "Vamos colocar isso atrás de nós, homem."

"Não é tão fácil de fazer." Disse Aidan e o empurrou para longe. "Você me vê nesta FOB para o resto do passeio, e tome pé na outra direção. Quando voltarmos para *Lejeune*, você fodido se coloque sendo transferido para fora da minha unidade."

"Você não pode estar falando sério." Disse Jose.

"Mortalmente sério. Eu estou indo para o comando agora e colocar o pedido eu mesmo. E este pequeno detalhe vai dar a volta. Você não é o amigo que preciso em minhas costas ou nas costas de qualquer um dos meus homens." Respondeu Aidan.

"Você vai foder com a minha carreira por uma garota negra de saia curta?" Jose cuspiu com raiva. "Você vai dar-lhe seu dinheiro para uma criança que pode não ser sua?"

Aidan agarrou-o mais uma vez. "Se é isso que você tem a dizer, que mostra ai o tipo de pessoa que você é. Você não sabe disso, mas ela cuida de si mesma e possui seu próprio negócio. Ela não precisa de nada de mim. Ela não é uma garota que eu bati. Cherish é a mãe do meu filho." Ele empurrou Jose longe e fixou-o com um olhar mortal. "Especialista Primeira Classe Rodriguez, você pode voltar ao trabalho."

José virou-se e Aidan deteve-o com palavras frias. "Você saúda e respeita o seu comandante quando você é dirigido, soldado. Eu disse que você pode voltar ao trabalho, Especialista Primeira Classe Rodriguez."

O rosto de Jose estava cheio de raiva, mas ele chamou a atenção e saudou. "Senhor, sim, senhor!"

"Isso é como você faz isso." Disse Aidan friamente e foi embora.

Fiel à sua palavra, ele colocou em um pedido de Jose para ser transferido. Seria processado e manuseado no momento em que voltassem aos EUA. Isso foi um problema menor. O problema maior estaria conseguindo Cherish de volta em sua vida. Ele sorriu quando pensava nela e no bebê. Meu Deus, eu vou ser um pai. Ele foi para a sala de recreação para fazer uma chamada a Cherish, esperando que ela respondesse.

Quando chegou a sua voz, ele sabia que a tarefa de conseguir o perdão dela seria monumental.

Capítulo Três

Seis meses e meio. Foi o tempo que Aidan estava tentando chegar a Cherish. O verme virou e agora ela foi aquele que não iria responder os e-mails, telefonemas e ele nem sabia onde sua boutique estava localizada, para que pudesse obter o número. Entre as missões que ele estava desesperado, tentando obter algum tipo de resposta dela. Cada dia ele se perguntou como sua criança estava dentro dela e se estava tendo uma gravidez saudável. Assim, não era preciso dizer que, pelo tempo que voltou a Carolina do Norte ele estava frenético. Ele mal desembarcou na base, antes de obter permissão para sair e arrastar a bunda de *Lejeune* a *Charlotte*. Em todo esse tempo da viagem de volta, ele tinha planejado como iria falar com ela e pedir-lhe perdão. Ele saltou para conclusões no momento. Às quatro horas dirigindo pareceram durar uma eternidade. A sensação de alívio inundou-o quando ele tomou a saída para a cidade de Charlotte e alguns minutos depois, ele encontrou-se na frente de seu apartamento.

Ele estacionou seu carro em um local próximo ao seu prédio e trancou-o antes de correr pela rua. *Flores. Esqueci-me as flores!* Ele correu de volta para o carro e abriu a porta para pegá-las fora do banco do passageiro. Ele olhou para seu lustroso Mustang baixo e percebeu uma coisa. Ele era um pai agora, e precisaria de um veículo maior, que poderia caber um assento de carro. Ele estava prestes a pressionar o botão para tocar seu apartamento, quando uma mulher mais velha saiu. Ela tinha a coloração e um olhar de Cherish apressado em seu rosto.

"Boa tarde, senhora. Você se importaria em deixar-me entrar para que eu possa chegar ao 419?" Ele perguntou educadamente.

"Esse é lugar de minha filha. Quem é você?" Perguntou ela.

A mãe dela! Ah, merda, não do jeito que eu queria conhecê-la. Aidan tirou a boina e segurou-a ao seu lado. "Eu sou Sargento Aidan Brooks, senhora. Eu sou o pai do filho de sua filha. Quero dizer seu neto. Quero dizer..." Ele balançou a cabeça. "Sinto muito! Estou

frenético. Eu venho tentando alcançá-la por mais de seis meses e ela se recusa a responder às minhas chamadas ou qualquer coisa."

"Cherish pode ser teimosa." Disse sua mãe suavemente e estendeu a mão. "Eu sou Denise Walker."

"Prazer em conhecê-la, senhora." Aidan apertou a mão dela. "Você pode, por favor, me levar lá em cima para vê-la? Eu sei que você não me conhece, mas temos tanta coisa para falar." Aidan passou a mão pelo cabelo. Por alguma razão, toda a história veio saindo da sua boca em uma grande corrida. Ele respirou no final e disse: "É por isso que eu preciso vê-la. Eu quero estar na sua vida e na vida de nosso filho. Eu nunca tive uma família, até que eu tinha quinze anos e meus pais adotivos me acolheram. Eu não vou ter meu filho sem saber quem é o seu pai."

Denise bateu a mão com simpatia. "Você tem amigos de merda, querido."

Ele suspirou. "Sim, senhora, eu tenho, mas ele não é mais meu amigo. Então você vai me ajudar? Eu sei que você não me conhece, mas eu juro que não quero fazer nenhum dano. E depois que nós conversamos, eu juro que não vou ceder enquanto você grelhar-me sobre a minha vida. qualquer coisa que você queira saber. Eu vou te dizer."

"Eu vou segurar você para isso, mas não pode vê-la aqui." Disse Denise e saiu do passo para a porta fechada e travada por trás dela.

Aidan sentiu que suas esperanças tinham sido jogadas contra o chão frio de cimento. "Bem, eu vou acampar sobre esses degraus até que ela venha aqui em baixo."

Denise olhou para ele e sorriu. "Tenho certeza que você faria, mas não faria diferença. Ela está no hospital em trabalho de parto. Eu vim para pegar a bolsa."

Ele sentiu um zumbido na cabeça e se encostou à parede. "Um o quê?"

"Em poucas horas você vai ser pai, então é melhor começar a se mexer, para não perder o nascimento."

"O que eu faço com isso?" Ele perguntou e levantou as flores.

"Traga-as, querido. As mulheres gostam de receber flores." Denise disse gentilmente.

"Entra no seu carro e siga-me. Eu estou dirigindo ao *Navigator* vermelho. Na verdade, talvez

você deva ir comigo. Eu não acho que quero você dirigindo no trânsito agora. Parece que você perdeu toda sua cor."

"Eu pensei que teria tempo para falar com ela ou me preparar antes do bebê chegar." Ele conseguiu as palavras, mas estremeceu quando sua voz soou como um coaxar aos seus próprios ouvidos.

Denise riu e deu um tapinha no braço. "É um bebê. Você não está se preparando para um furacão. Vamos! Cherish nunca me disse qualquer coisa sobre você, de modo que este deve ser interessante."

"Obrigado, senhora."

Ela acenou com a apreciação a distância. "Não me agradeça e, por favor, me chame de Denise. Senhora faz-me sentir velha, e eu não estou em um lar de terceira idade ainda, e esperemos que não seja a qualquer momento no futuro distante para essa matéria."

Eles entraram em seu SUV e ela se afastou do meio-fio. Cherish estava tendo o bebê no *Carolina Medical Hospital* e depois de passar por baixo da segurança, subiram para o terceiro andar, onde o trabalho de parto e sala de parto estava localizado. Na estação dos enfermeiros, ele recebeu um talão de estacionamento para futuros pais e uma pulseira com informações de Cherish sobre ele. A enfermeira informou-lhe que depois que o bebê nascesse, ele teria pelo menos mais três em seu pulso. Ela explicou que era uma maneira de proteger os bebês de que estar sendo roubado ao nascer. Cada vez que ele ou Cherish vissem o bebê suas bandas seriam digitalizadas e confrontadas com a do lado do tornozelo do bebê. Ele tirou a informação, mesmo que fosse tudo girando em torno, confuso em sua cabeça. Ele estava assustado, nervoso, animado, e um monte de outras emoções, tudo ao mesmo tempo, algo que ele nunca havia sentido antes.

Se Cherish quisesse que ele deixasse e o expulsassem? O pensamento de ter a banda despojada de seu pulso o assustou. Seria como dizer que ele não tinha permissão para ser pai. Ele seguiu Denise pelo corredor e sentiu-se congelado no lugar, quando ela abriu uma porta e entrou. Ele tomou algumas respirações profundas, e quando ele se reuniu, entrou. Cherish parecia uma pessoa totalmente diferente. Por um lado, ela tinha uma barriga enorme saindo debaixo dos lençóis. Máquinas foram apitando e fazendo rápidas batidas de sons.

Cherish estava xingando, em seguida, gemendo, em seguida, xingando novamente e seu cabelo estava desgrenhado. Quando ela olhou para cima e o viu em seu uniforme, olhou com raiva para ele e sua boca tornou-se uma linha firme de infelicidade.

"O que ele está fazendo aqui? Mãe, o que você fez?" Cherish exigiu saber.

"Eu não fiz nada. Encontrei-o fora do seu lugar." Disse Denise.

"Bem, ele não pode ficar. Eu não o quero aqui." Ela murmurou enquanto esfregava a barriga. "Este bebê está tentando rasgar o seu caminho para fora meu corpo, como um alienígena. Eu não tenho tempo para ele e qualquer porcaria que está atirando."

"É meu filho, também, Cherish. Eu queria estar aqui." Disse ele calmamente e se aproximou.

Ela deu uma risada sarcástica. "Oh, e mesmo? Eu pensei que era uma puta que estava dormindo ao redor."

A enfermeira entrou com uma xícara de pedaços de gelo, assim quando Cherish disse essas palavras. Ela hesitou e então caminhou até a cama.

"Está bem, querida, aqui estão às pedras de gelo. Como esta se sentindo?"

"Eu sinto que algo está tentando agarrar seu caminho para fora de mim e minha vagina está prestes a explodir." Cherish disse, irritada. "Como você acha que eu estou me sentindo?"

"Cherish Georgia Walker, não fale para esta senhora simpática assim." Disse Denise em estado de choque.

A enfermeira riu. "Eu já ouvi pior. Ela está tentando fazer isso naturalmente, por isso nenhum analgésico, significa mãe mal humorada." Ela deu um tapinha cuidadoso no ombro. "Eu vou ter o médico entrando e verificando você em meia hora. Você está progredindo muito bem e os batimentos cardíacos do bebê são fortes."

"Desculpe-me, mas qual é a batida do coração do bebê?" Aidan perguntou.

"É o estrondo rápido que você está ouvido, querido. O coração do bebê bate mais rápido que o normal no útero." Explicou a enfermeira.

"Olhe para esse monitor com o ícone do pequeno coração sobre ele. Observamos que, para qualquer redução na velocidade, se o bebê está em perigo."

"Isso acontece muito? Perigo, eu quero dizer?" Aidan perguntou preocupado.

"Não muito frequentemente. Não se preocupe, soldado. Mamãe e bebê estão bem." A enfermeira bateu em seu braço quando ela saiu da sala.

"Maneira para tranquilizá-lo." Cherish disse com a figura retirada da enfermeira e deu um polegar para cima. "Ele é um soldado real, embora me acusasse de ser a prostituta da cidade e dizer que o bebê pertencia ao seu melhor amigo."

"Jose me contou a verdade, e ele não é mais meu amigo." Aidan respondeu e deu um passo mais perto da cama.

"Oh, alegria. Seu amigo bola de lama admitiu que seja um mentiroso nojento. Deixe-me sair da cama e dançar através do corredor." Ela bruscamente. "Grande coisa. Você poderia ter me perguntado. Durante três meses você me evitou na premissa de uma mentira. Eu quero você fora daqui. Deixe-me ter o meu bebê em paz."

Ele tentou pegar a mão dela, mas Cherish arrancou fora. Definitivamente não vai ser fácil, pensou e suspirou. "Oh, me desculpe. Se você leu algum dos meus e-mails, você já viu quantas vezes já pedi desculpas e implorei que você respondesse ao telefone. Foi um inferno lá pensando que você estava aqui sozinha passando por isso sozinha. Eu queria que você me dissesse o primeiro movimento do bebê e quando chutou, e perguntei sobre o nome do doutor. Por favor, pêssego. Sinto muito!"

"Tem sido um inferno para você, hein? De alguma forma eu não me sinto muito ruim para você, desde que eu era a única realmente lidando com uma gravidez." Ela suspirou. "Estou cansada. Tudo bem, seja como for. Deixe, fique, faça o que quiser. Eu não me importo mais." Ela começou a se contorcer e agarrou os trilhos da cama. "Oh, Meu Deus, aí vem outra."

Aidan correu para a cama. "Pegue minha mão e respire através disto." Disse ele. "Eu estive lendo sobre parto nos últimos seis meses."

Denise aproximou-se e sorriu para ele. "Você ouviu isso, Cherish? Ele foi lendo sobre bebês."

"Ouvi, mãe." Ela respondeu com os dentes cerrados. "Eu não preciso de sua ajuda. Eu posso fazer isso."

"Jesus, Cherish, não seja teimosa. Deixe-me ajudá-la através disto." Retrucou Aidan e, em seguida, suavizou sua voz. "Deixe-me ficar e ver o meu filho vir ao mundo."

Ela o olhou e ele viu a renúncia em seu rosto. "Bom! Eu não vou negar isso. Mas depois que ele nascer, estamos fazendo um teste de paternidade."

"Você não precisa."

Ela levantou a mão. "Sim, eu preciso, porque eu não terei nenhuma dúvida na mente de alguém que é o pai desta criança. E, novamente, eu não quero dinheiro ou qualquer coisa assim. Se você quiser, pode assinar sobre os seus direitos paternos para mim." Cherish recostou-se contra os travesseiros. "Tudo bem..." Ela soltou um longo suspiro. "... está aliviando."

"Ótimo. As contrações são cerca de cinco minutos de intervalo. Este bebê quer vir ao mundo mais cedo ou mais tarde. Para um primeiro bebê, ele está com uma certa pressa." Denise afagou-lhe a perna alegremente. "Você pode querer pedir a peridural agora. Talvez você possa descansar um pouco, se você não está sentindo dor."

"Essa última parte nunca vai acontecer." Acrescentou Aidan. "Eu nunca vou desistir do meu filho... Espere, você disse que ele. O bebê é ele?"

Ele rangeu os dentes quando a emoção cresceu por meio dele. Ele nunca iria desistir de seu filho. Lembrou-se de ser uma criança e perguntando por que nunca sua mãe e seu pai o quiseram. Por que eles o deram? Até o momento ele tinha quinze anos, certamente não se importou e teve uma atitude do tamanho de Nova York.

"Sim, eu descobri quando tinha cerca de cinco meses." Ela respondeu. "O nome dele vai ser Marcus James Walker. Marcus era o nome do meu pai e James foi o meu irmão gêmeo. Ambos morreram em um acidente de carro quando eu era adolescente."

Aidan se sentiu triste que ela não lhe havia dito isso antes. "Eu sei que provavelmente vai ser um não, mas podemos acrescentar o meu nome lá em algum lugar? Eu quero que ele saiba que é parte de mim também."

"Por quê? Assim, você pode tratá-lo como me tratou?" Ela retrucou.

"Cherish." Sua mãe advertiu.

"Está tudo bem, Sra. Walker. Ela tem todo o direito de ficar chateada." Aidan disse suavemente. "Mas se ela soubesse da minha vida e como eu cresci, saberia que eu nunca faria mal a meu filho de qualquer maneira. Me dê uma chance de ser pai, Cherish. Deixe-me ter orgulho em saber que ele tem o meu nome, de alguma forma."

Ela ficou em silêncio por um momento. "Se você está indo estar em sua vida, então podemos chamá-lo de Marcus James Aidan."

"Eu vou ser o melhor pai para ele. Você nunca terá que se preocupar com isso." O orgulho brotou em seu peito e ele sorriu. "Obrigado."

"Vou duvidar de tudo o que você diz. Oh, Deus, aqui vai mais uma vez." Ela gemeu e empurrou a cabeça para trás contra o travesseiro.

"O nascimento natural é uma merda."

"Eu disse para obter os medicamentos, querida. Eu tive dois de vocês, e naqueles dias não havia peridural." Disse Denise.

"As mulheres podem fazer isso sem remédios. É saudável assim." Cherish disse, ofegante através da dor.

"Espere até você realmente começar a empurrá-lo para fora. Agora que é difícil." Disse sua mãe. "Lembro-me empurrando James para fora. Eu pensei que ficaria louca. Ele tinha tido quatro quilos e quinhentos!"

"Mamãe, fique quieta!" Cherish disse.

Aidan pegou a mão dela e dessa vez deixou-o segurá-la. Para isso, ele ficou satisfeito. "Olhe para mim e respire assim." Ele ordenou e mostrou-lhe o que havia aprendido de sua leitura sobre o nascimento dos últimos seis meses.

Ela olhou com raiva para ele. "Eu estou fazendo isso. Eu não estou cantando uma ópera aqui. Você tenta empurrar uma dessas coisas."

Ainda assim, ela imitava suas ações e a partir daí seu trabalho progrediu rapidamente. Quando o médico veio e viu sua evolução, ele sorriu e disse: "Tempo para um bebê!" Em seguida, houve uma enxurrada de atividades. E emoção tomou uma firme compreensão dele. A metade inferior do sua cama foi removida e os pés colocados nos estribos. Ele foi colocado

em um vestido e uma toca, e assim foi Denise. Uma enfermeira teve a incubadora de aquecimento e outra trouxe uma pequena mesa com instrumentos esterilizados por perto.

"E quem é esse cavalheiro que temos aqui? Eu nunca o vi em suas consultas médicas." Disse Dr. Hollings a Cherish.

"Eu sou o pai do bebê. Eu estava no Afeganistão. Eu só cheguei em casa ontem." Disse Aidan com orgulho e um grande sorriso.

"Bem, este é um presente de boas-vindas para casa depois." Dr. Hollings disse. "Gostaria de apertar sua mão se eu não estivesse todo com luvas acima, mas obrigado pelo seu serviço ao nosso país."

"Sim, senhor, e obrigado por ter cuidado de Cherish e o bebê." Aidan respondeu e não prestou atenção ao rolar de olhos de Cherish.

"Ok, pai e avó, quando ela tiver outra contração, vocês levantem as pernas até o peito. Mãe, você está indo para empurrar realmente difícil quando sentir a contração, está bem?" O médico disse alegremente. "Papai, quando eu lhe disser, você pode olhar e ver o seu filho coroando."

"Ele não está olhando lá embaixo!" Cherish disse, em pânico.

"Eu já vi lá embaixo." A voz de Aidan era tingida com humor.

"Não é como se você não tem. Você não vai olhar para a minha vagina." Ela ordenou.

"Vagina?" Todo mundo na sala disse em uníssono.

"Culpe minha mãe por essa palavra." Ela murmurou e então jogou a cabeça para trás e gemeu de dor. "Oh, Deus, lá vem outra contração!"

"Ok, é isso." Disse Dr. Hollings. "Cherish, empurre com força."

Aidan assistiu suor sair pela testa quando ela começou a empurrar. Ela fez um som de dor que partiu seu coração e ele tomou um pano úmido da enfermeira para arrefecer o rosto. Como a maioria dos homens, sempre achava que era muito fácil ter um bebê. Isso só mostrou o quanto ele sabia, porque podia ver a alegação de exaustão em Cherish a cada minuto que passava. Levou meia hora para o bebê coroar e pelo tempo que ela estava cansada demais para sequer discutir com ele quando olhou lá embaixo.

"Eu não posso mais fazer isso." Soluçou. "Esta foi uma má ideia. Eu quero ir para casa."

"Só mais um empurrão." Disse o Dr. Hollings. "Esse rapaz está ajudando também. Ele precisa estar fora, assim sua mamãe e papai podem segurá-lo."

"Eu não posso." Ela gritou.

Aidan segurou seu queixo e seus olhos encontraram os seus. Quebrou o coração ver as lágrimas. "Vamos lá, pêssego. Você tem isso em você. Mais um empurrão." Ele firmou o seu tom de voz, como se estivesse falando com um novo recruta. "Chupe uma respiração profunda e solte. Você pode fazê-lo."

Ela fez uma careta e balançou a cabeça. Desta vez, quando ela forçou o empurrão, deu um gemido gutural e terminou em um grito de alívio, quando o bebê saiu do seu corpo.

"Por que ele não está chorando? O que foi?" Cherish perguntou em perigo quando o bebê saiu em silêncio.

"Ele está bem. Eu só estou limpando o nariz e a boca." O médico disse suavemente.

Aidan observou e esperou com a respiração suspensa como se fosse ajudar o filho a tomar a sua primeira. Finalmente, houve um choro macio e, em seguida, um gemido alto, irritado. Cherish começou a chorar e rir ao mesmo tempo, emoção entupiu a sua própria garganta. *Eu sou um pai.* O médico colocou o bebê no peito de Cherish, enquanto uma enfermeira enrolou-o.

"Você tem um pequeno menino lindo." O médico ficou radiante. "Se importa em cortar o cordão, papai?"

"Eu acho. Claro." Respondeu ele.

Aidan relutantemente tirou os olhos do milagre de ver Cherish com seu filho e tomou a tesoura do médico. Ele cortou a placenta e separou seu filho desde o ventre que o mantinha seguro por nove meses. Ele tocou o cabelo macio e escuro da cabeça do bebê e emoção inundou-o. Através dele, Denise estava sorrindo através das lágrimas. Meu bebê, minha mulher. O pensamento o fez mais feliz do que nunca tinha estado em sua vida. Sem dúvida, ele sabia que se casar com Cherish era o passo seguinte. Tudo o que tinha a fazer era convencê-la disso. A enfermeira levou o bebê até a mesa para ser pesado e aquecido.

"Três quilos e duzentas gramas." Ela gritou quando o envolveu em um cobertor. Ela caminhou de volta para cama. "Quem quer segurar esse carinha em primeiro lugar?"

"Você entrega-o para o pai." O Dr. Hollings sugeriu. "Nós ainda temos a placenta para ser expulsa."

Aidan levou seu filho da enfermeira com cuidado e olhou para o bebê quieto. Seus olhos estavam arregalados e parecia estar olhando em linha reta no rosto de Aidan. Ele tinha lido que os bebês não podem ver nas primeiras semanas, mas tinha a certeza de que seu filho estava focado nele.

"Ei, carinha. Eu sou seu pai e eu vou te proteger para o resto da sua vida." Prometeu.

Ele sentiu Cherish olhando para eles e encontrou o olhar dela. Seu rosto tornou-se uma máscara de teimosia e sem emoções. "Vamos me deixe segurá-lo." Disse ela, e ele cuidadosamente colocou o bebê em seus braços. Ele desejava que tivesse uma câmera para que pudesse tirar uma foto do momento. O amor puro e devoção em seu rosto enquanto ela tocou seus dedinhos das mãos e pés. A enfermeira levou o bebê para o berçário e quando isso aconteceu, ele e Denise sentaram-se na sala de espera até que a enfermeira disse-lhes que Cherish estava sendo movida do quarto.

"Eu não posso perdê-la, Denise." Ele disse enquanto se sentaram lado a lado.

"Bem, você acabou de lutar por ela e mostrar que você a ama, não importa o quê." Denise disse com firmeza. "Eu conheço a minha filha, e ela é uma mula quando faz o jogo de mente em algo. Não deixe que ela te mande embora. E eu vou correr e interferir o melhor que puder."

"Você é uma avó incrível." Ele beijou a mão de Denise.

"É isso mesmo, e não se esqueça disso." Ela riu.

Quando ele finalmente teve um momento a sós com Cherish em sua suíte de maternidade, os olhos ainda estavam em guarda e não lhe mostrou nenhum calor. Mas ela deixou segurar o bebê na cadeira dura enquanto descansava. Ela também deixou claro para a enfermeira que tirou as compressas para o teste de paternidade, que ela tinha pedido. Parecia que Cherish era boa em manter sua palavra, então sabia que ela iria deixá-lo ver Marcus. Ele não estaria satisfeito, embora, até que a tivesse também. Ele queria todo o pacote.

"Isso não vai mudar nada, você sabe." Sua voz veio a ele calmamente de sua cama.

"Você era suposto estar dormindo." Sua voz era profunda e uniforme.

"Eu cochilei, mas como disse que nada mudou." Cherish respondeu. "Ele é seu filho e você pode passar o tempo, tanto com ele como você quiser. Mas, você e eu nunca vai acontecer. Você quebrou meu coração, e não vou lhe dar uma chance para fazê-lo uma segunda vez."

"Cherish, eu..."

Mas ela nunca o deixou terminar. Ela fechou os olhos e sinalizou que tinha terminado de falar. Ele poderia falar com ela por horas, mas sua mente não mudaria. Era hora de agir, e ele sempre foi um de pegar o touro pelos chifres. Ele iria lhe provar que eles foram feitos para ficar juntos. De uma forma ou outra, ele iria reconstruir a ponte que nunca quis queimar.

Capítulo Quatro

Duas semanas depois, a vida de Cherish foi se estabelecer em algum tipo de programação. Sua assistente estava administrando a boutique, e ela estava trabalhando em casa em novos projetos quando podia. Marcus a mantinha ocupada e caiu mais no amor com ele todos os dias. Ele ainda teve seu horário de sono todo errado. Durante o dia, ele dormia como uma pedra e, à noite ele ficava acordado. Ele teve um pouco de cólicas e quando sua barriga doía um pouco, à noite, chorava e chorava e isso quebrou seu coração. Soltar gases acalmou-lhe um pouco, e o remédio caseiro de sua mãe com umas poucas gramas de chá de camomila ajudou. Mas, ainda assim, Cherish teve o mesmo problema que a maioria das novas mães tinha a lidar e que não era o sono. Ela podia ouvir a própria tagarelice.

Esgotada. Em seguida, houve Aidan a tentar resolver o que estava acontecendo com eles. Ele foi fiel à sua palavra sobre ser um bom pai. Cada minuto que não estava na base, ele estava em seu lugar ajudando com Marcus.

Tinha que ser difícil para ele dirigir algumas horas no caminho, cada viagem que fez a Charlotte. Mas nunca se queixou uma vez. Ele escapara algumas semanas de férias chegando e ele fez reserva em um hotel da cidade para que pudesse estar perto. Ele disse que estava realmente pensando sobre olhar para a residência permanente em Charlotte. Bem, não só de pensar, ele tinha realmente olhado para um poucos condomínios por perto. A verdade era que ela estava feliz, que ele estava tendo um papel tão ativo em ser um pai. Mas ela ainda estava tão insegura sobre ele, depois do que tinha acontecido quando lhe disse que estava grávida. Uma conversa com a mãe colocou a bola diretamente em sua corte. Ele estava certo depois que ela veio do hospital para casa e sua mãe ficou alguns dias para ajudar.

"Eu não vejo como você acabou de falar e rir com ele, como se nada estivesse errado. Você nem sequer o conhece." Disse Cherish enquanto ela alimentava o bebê na cama.

"Porque, querida, eu gosto dele, e você não viu seu rosto quando apareceu fora do seu condomínio enquanto você estava em trabalho de parto." Sua mãe apontou. "Eu sou bom com os instintos e o meu me diz que ele é um homem maravilhoso."

"Uh-huh. Um bom homem que agiu como se eu fosse algum tipo de vagabunda no telefone." Cherish apontou. "Mãe, ele nunca me deu a benefício da dúvida."

"Como você está fazendo agora?"

"Eu não comecei isso, mamãe!" Disse ela. "Eu queria estar com ele. Eu podia ver-me a construir algo com ele e... Oh, deixa pra lá." Cherish ligou o bebê ao peito e a outra fez com que ele estabelecesse para o mamilo.

"Ok, Cherish, minha filhinha querida, eu amo você, mas vamos chamá-lo como o vemos." Disse sua mãe suavemente enquanto ela sentou-se no canto da cama. "Você teve uma noite só." Cherish abriu a boca para falar, mas sua mãe ergueu a mão. "Querida, eu não sou inocente. Eu sei como é quando um homem ajusta-se no fogo."

"Oh, Deus, Mãe, nós realmente temos que falar sobre isso? Eu não quero ter que lavar minhas orelhas depois de ouvir o que você está indo dizer."

Sua mãe riu. "Querida, eu saí com homens mais do que apenas seu pai, mas ele era o único que eu amava. Coloque-se nos sapatos de Aidan. Se uma de suas namoradas tinha dito a mesma coisa sobre Aidan, você se sentiria da mesma maneira."

"Mas eu teria chamado-o por isso e não o evitaria por três meses." Cherish apontou.

"Sim, você teria porque esse é o tipo de mulher que você é, mas Aidan, por outro lado foi, provavelmente, lambendo suas feridas, mas assim que descobriu a verdade, ele estava aqui, tentando fazer as pazes." Sua mãe afagou-lhe a perna. "Cabe a você, mas se não lhe der uma chance, você pode perder algo maravilhoso. Algo como o que seu pai e eu tínhamos."

A conversa com sua mãe a prendeu. Cherish sabia que o seu maior defeito era que ela não poderia perdoar e esquecer facilmente.

Pensar sobre a maneira insensível que ele falou com ela e, em seguida, a rapidez com que acreditou em Jose ainda doía. *Como faço para passar por isso?* Ela perguntou. Mesmo agora, quando ele olhava para ela com tanta paixão e desejo em seus olhos que a deixou sem fôlego, ela ainda se afastava.

Deus, ela desejou que pudesse pressionar rebobinar e começar tudo de novo. Ela queria confiar nele com o coração, da mesma maneira que ela sabia que podia confiar nele com seu filho.

O choro do bebê a pôs para fora de seus pensamentos profundos e entrou no quarto onde montou seu berçário. Seu tema 'macaco' do quarto sempre a fazia feliz. Ela jogou um pano amarelo de arrotar sobre seu ombro antes que o pegasse. Ele tinha seis horas, apenas em torno do tempo que ele ficou agitado à noite. Ia ser uma noite longa.

"Oh, minha pequena torta doce, vamos ficar juntos em breve." Ela murmurou e acariciou suas costas. Seu cheiro doce de bebê encheu seu nariz e derreteu o coração dela. "Vamos tomar um chá de camomila quente e ter alguns gases, e você vai me dar um arrotado grande, e depois..."

Sua campainha tocou, fazendo-a parar no meio da frase. Ela atravessou o piso acarpetado até o interfone e apertou-o. "Quem é?"

"Seu Paizinho." A voz de Aidan brincou. "Posso subir?"

Cherish revirou os olhos, mas não conseguiu ajudar o sorriso que se formou em seus lábios. Ela apertou o botão para desbloquear a porta do lobby. "Sim, venha para cima."

Ela abriu a porta e rachou-a aberta quando ouviu a porta abrir para a escada e fechar. Ele não estava de uniforme hoje, mas em um par de jeans desbotados, uma camisa que exibiu seus bíceps protuberantes e físico tonificado, e um par de tênis. Ele foi carregando algumas sacolas nos braços.

"Hey." Ele cumprimentou-a com um sorriso caloroso. "Como está o meu pequeno soldado?"

"Ele está fazendo seu habitual... agitado e gasoso." Cherish recuou e deixou-o entrar. "Paizinho?"

Ele sorriu. "Eu pensei em testá-lo."

"Sim, que seja, Vanilla Ice." Disse ela secamente. "Eu estava prestes a dar-lhe as gotas e seu chá de camomila."

"E se eu fizer isso e você ir pegar um cochilo. Você foi lidando com ele o dia todo." Disse ele. Ele pegou um pano de arrotado empilhado que tinha na sala e colocou-o sobre o ombro. Ele gentilmente tirou o bebê com um murmúrio suave e esfregou as costas.

Marcus arrotou e Aidan sorriu. "Verifique o meu garoto para fora. Arrota como um homem."

"Você tem certeza que está tudo bem se eu cochilar?" Perguntou ela.

"É isso aí. Você tem leite na geladeira, certo?"

"Sim, eu bombeei algumas garrafas esta tarde." Ela ficou espantada com a forma como casualmente ele perguntou sobre o leite materno e todas as coisas de bebê relacionadas.

"Bem, xô, eu tenho ele e nós estaremos bem." Disse Aidan. Ele pegou a garrafa com o chá de camomila e colocou-a no aquecedor do bebê.

"Não temos, Marc? Sim, nós temos, você e papai vamos assistir a um jogo de beisebol e descontraír." Ele olhou para ela. "Oh, eu tenho-lhe algumas coisas. Você pode verificá-la mais tarde. Você já comeu?"

"Almocei cedo. Eu estava trabalhando, então não tinha pensado sobre o jantar ainda." Admitiu ela.

"Você precisa manter-se alimentada." Disse Aidan. "Vou fazer-nos alguma coisa ou pedir algo."

"Você não precisa." Disse ela, hesitante.

"Eu sei, mas eu quero." A tom profundo de sua voz sempre pareceu a acariciar sua pele.

"Devemos falar sobre algumas coisas também." Cherish não queria quebrar a paz que eles encontraram de novo, mas tinha de expressar o que estava em sua mente.

Ele se virou para ela. "Tais como?"

"Precisamos concordar com algum tipo de agendamento para que você possa vê-lo, especialmente quando ele ficar mais velho." Cherish encontrou seu olhar. "Eu não quero levar o tribunal a decidir, mas talvez possamos trabalhar as datas e outras coisas. Você mora perto da base e provavelmente vai querer levá-lo para casa às vezes. Eu só acho que nós deveríamos tê-lo por escrito. Dessa forma, estamos os dois protegidos."

"Eu não quero isso. Eu gosto de como temos as coisas agora." A voz de Aidan era tensa. "Se esta é sua maneira de tentar me afastar. Não vai funcionar."

Cherish suspirou. "Eu lhe disse antes, nunca iria impedi-lo de estar em sua vida, mas quando o tempo passar você realmente acha que pode apenas pular sempre?"

"Por que não?" Ele perguntou. "Você vai ter um novo namorado? Meu filho não vai estar chamando mais ninguém de pai, além de mim."

"Pelo amor de Deus, Aidan, eu não estou dizendo isso!" Cherish disse em exasperação. "Eu só estou dizendo que precisamos chegar a um acordo."

"Meu acordo é esse. Eventualmente, você vai me perdoar e nós vamos estar juntos." Disse Aidan. "Se colocarmos um pedaço de papel entre nós agora, isto só vai ser outra parede."

"Eu não posso forçá-lo a nada, Aidan, mas você tem que pensar nisso de forma realista." Disse ela, cansada. "Eu não quero brigar com você."

"Cherish, por favor, veja além do que aconteceu e confie em mim." Confessou Aidan. "Eu não vou te machucar novamente."

Ela encontrou seu olhar e não sabia o que dizer. Havia muitos meses, quando ela pensava que estaria sozinha, quando ele agiu como um burro completo ao telefone. Agora, ele estava em seu apartamento, segurando seu filho e pedindo outra chance. Ela precisava usar a cabeça, desta vez, porque seu coração estava gritando *sim*.

"Hum, se você precisar de mim é só gritar." Disse ela.

"Eu sempre preciso de você. Eu estou apenas esperando por você descobrir isso." Respondeu ele, nunca tirando os olhos dela. Ela se virou e dirigiu-se para o quarto sem responder. Sua voz parou novamente. "Cherish."

"Sim."

"Eu sou um homem paciente, pêssego. Eu vou ter você de novo e para o bem." Disse ele.

As palavras não poderiam ser formadas por causa do calor que de repente inundou seu corpo. Ela simplesmente foi para o quarto e sentou-se na beira da cama para recuperar o fôlego. *Deus, o que eu faço?* Ele já teve seu coração, e ela estava lentamente perdendo a vontade de continuar dizer não. Talvez sua mãe estivesse certa. Cherish suspirou e se deitou na cama. Ela iria seguir o caminho e ir com o fluxo. Seu instinto lhe disse que o caminho levaria direto para os braços de Aidan.



Ela estava logo atrás da porta dormindo e Aidan queria ir para a direita lá e se colocar ao lado dela. Aquela porta era o menor de seus problemas, a barreira que ela tinha colocado entre eles foi como uma parede de tijolo maciço. Embora às vezes parecesse que havia rachaduras em suas defesas, como hoje, quando ele poderia literalmente vê-la dando dentro. Aidan sabia no momento em que ela voltou para fora de seu cochilo, que a parede tinha sido selada apertada novamente. Desta vez ele não ia lhe dar uma chance para negar-lhe. Aidan planejou mantê-la fora da guarda. Era hora de acelerar seu jogo.

"Sua mãe é um osso duro de roer." Aidan murmurou e beijou o topo da cabeça de Marcus quando ele se aproximou para pegar o frasco do aquecedor. "Você foi um bom menino hoje?"

Ele se sentou no sofá e virou a TV. Ele encontrou um jogo de beisebol e colocou o volume lá em baixo, de modo que não iria perturbar Cherish. Ele estava na cidade o dia todo e quando acordou compartilharia suas notícias com ela. Aidan colocou a garrafa na boca do bebê e olhou para seu filho. Como de costume, o seu coração sentia completo e pronto para explodir de amor por seu filho. Ele nunca soube que uma pessoa poderia amar alguém tanto assim. Como pode as pessoas jogar seus filhos fora e deixá-los ao estado para criá-los? Ele nunca entendeu isso. Ele podia ver-se em seu filho, o queixo e a boca. Aidan poderia jurar que seus olhos estavam virando uma luz verde, mas Cherish apontava que sua verdadeira cor de olhos não seria conhecida por alguns meses. Ele não se importava. Ele viu os olhos verdes. O teste de paternidade não tinha saído ainda, mas isso não o incomodava. A resposta poderia ser perdida para sempre por tudo que ele se importava. Cada batida de seu coração disse-lhe que este era seu filho. A raiva surgiu por meio dele, quando pensou sobre o quanto

ele tinha perdido por causa de Jose. Ele não o tinha visto em torno da base, uma vez que voltou e gostou muito bem dessa forma. Ele ainda devia ao filho da puta um soco no rosto pelo que fez.

Marcus terminou em dois goles o chá de camomila e ele choramingou. Aidan ergueu-o no ombro e acariciou suas costas, até que ele deu um arroteo alto. Ele sorriu. "Esse é meu garoto." Ele tirou fora seus tênis e pegou uma das almofadas grandes e mudou-se para o braço do sofá antes de se sentar. Ele estabeleceu o bebê em seu peito e assistiu a TV. Antes que ele percebesse, sentiu uma batida em seu ombro. Ele abriu os olhos sonolentos e Cherish estava sorrindo para ele.

"Você dormiu." Disse ela.

Sentiu-se para o bebê e sentou-se rapidamente. "Onde está o Marc?"

"Não se preocupe. Levei-o e o alimentei com uma garrafa. Ele está cochilando em seu berço, embora eu não saiba quanto tempo vai durar." Cherish respondeu "Eu pedi chinesa. Isto estará aqui em alguns minutos."

"Merda! Eu disse que iria lidar com o jantar." Disse ele. "Sinto muito!"

"Não se desculpe. Você estava cansado." Ela hesitou, então disse: "Tem que ser realmente difícil comutar o tempo todo. Você não tinha que vir a Charlotte hoje."

"Eu estava aqui desde a noite passada." Admitiu.

"Como assim?" Ela afastou-se para o balcão da cozinha e começou a lavar garrafas e empilhá-las no vapor para esterilizá-las.

"Eu encontrei um lugar por perto. Entrei para uma locação de seis meses." Ele respondeu e viu a sua resposta. "Não assinei ainda, mas tenho oito semanas de licença chegando e quero gastá-la por perto, para que eu possa estar perto de Marcus."

"Você não tem que fazer isso. Você pode ficar no quarto de hóspedes." Disse ela.

"Isso não vai fazer você se sentir desconfortável?" Aidan perguntou. Ele podia ver a confusão em seu rosto. Ela tinha ido para seu quarto e tinha voltado a oferecer um ramo de oliveira. Sim estava na ponta da língua, mas ainda estava pensando em seu primeiro passo e cada tomada tinha que ser dela.

Cherish assentiu. "Tenho certeza. Além disso, você está praticamente aqui o tempo todo ajudando de qualquer maneira e você é seu pai. Você não deveria ter que pagar seis meses de aluguel ou uma conta de hotel íngreme para ver seu filho. O quarto está vazio, e você poderia assumir algumas mamadas da noite."

"Ah, você tinha um plano." Ele brincou.

Ela deu um pequeno sorriso. "Talvez."

"Eu quero mais do que isso." Disse ele tomando o mergulho e expressando suas emoções. "Mais do que apenas ser seu pai. Eu quero estar com você."

"Eu sei, mas Aidan, não tenho certeza. Eu sinto como se você fosse tão facilmente seduzido." Ela suspirou. "Honestamente, se você descobrisse alguns meses abaixo da linha que ser pai não é o que você quer ou um relacionamento comigo não é o que você quer? Eu não sei se devo... confiar em você."

"Pode confiar em mim." Ele chegou mais perto. "Você honestamente acha que eu poderia dar as costas a ele ou você para essa matéria? Quando pela primeira vez, a ligação que tínhamos era algo que eu nunca havia sentido antes."

"Então como é que foi tão fácil para jogá-la fora?" Ela exigiu saber.

"Você acha que foi fácil?" Aidan colocou as mãos em seus ombros e virou para encará-lo. "Eu li todos os e-mail. Eu ainda tenho todos eles em um arquivo chamado *Cherish*. Estava me matando não responder, mas pensar que Jose poderia ter tocado você me enlouqueceu."

"Mas ele não tocou." Ela sussurrou. "Eu senti muito por você, e ter você me cortando assim... Doeu muito. Passei por toda a gravidez me perguntando como você poderia pensar isso de mim e então percebi que realmente não conhecemos uns aos outros depois de tudo."

"Você disse 'sentir'. Isso significa que não há nada dentro de você que sente por mim?" Ele perguntou.

"Eu não estou dizendo isso." Ela admitiu.

"Então, vamos ficar e conhecer um ao outro. Podemos começar de novo." Ele puxou-a mais perto. "Me dê uma chance, Cherish. Deixe-me mostrar-lhe que posso ser um bom pai e um bom homem para você."

"Eu estou fazendo o melhor que posso, Aidan. Eu apenas não posso saltar de volta para um relacionamento com você." Ela riu. "Olha o que uma noite de sexo muito quente nos fez?"

"Um filho maravilhoso que nós tanto amamos?" Ele perguntou.

Cherish sorriu e seu coração pulou uma batida. "Não é que, e para isso eu sou imensamente grata."

"E o sexo quente?" Ele lembrou com um sorriso lento.

"Muito quente." Ela lambeu seus lábios e seu pau latejava em suas calças.

"Eu quero te beijar." Ele murmurou.

"Ok."

Antes que ela pudesse mudar sua mente, a puxou para perto dele e tomou seus lábios, e o sabor dela o fez gemer. Tudo daquela noite inundou de volta para seu corpo – a mente parecia brilhar nas luzes se apagando, a maneira como seu corpo sentia debaixo dele e como sua boceta havia cerrado em torno de seu pau, ordenhando-o. Deus, ele a queria, agora, na cozinha.

Quando sua língua penetrou sua boca, ele apertou-a contra o balcão e esfregou-se contra ela.

Ela choramingou e arrancou sua boca longe dele. "Nós temos que parar, Aidan. Oh, nós temos que parar."

"Deus, me deixe te amar, querida." Disse ele e beijou-a novamente duro. "Já faz tanto tempo... Eu preciso tanto de você."

"Eu quero isso também, mas não posso." Ela tirou de seus braços. "Eu não posso... por pelo menos seis semanas, ou até eu chegar a tudo claro do meu médico."

Ele finalmente entendeu e sentiu-se culpado. "Ah, merda, eu sou um idiota. Eu deveria ter sabido que você precisava se curar."

"A menos que você tenha saído nas aulas de maternidade, a maioria dos homens não sabe." Ela disse com humor em sua voz. "Mas como tanto quanto eu preciso do meu corpo para curar, eu preciso desse tempo para também entrar em acordo conosco. Se eu deixar você

na minha vida de novo, não pode ser apenas porque você faz minha cabeça nadar quando você me beija."

"Eu entendo, e posso dar-lhe esse espaço." Ele sorriu. "Quer saber um segredo?"

Os olhos de Cherish brilharam. "O que?"

"Quando eu estava no Afeganistão. Eu li tudo o que pude. Mesmo que eu não pudesse chegar até você, isso me fez sentir mais perto de ler sobre as diferentes fases da gravidez." Aidan admitiu. "Os caras usavam para se divertirem comigo, porque eu tinha os livros na minha mochila, quando estávamos em comboios."

"Isso é meio doce." Ela o abraçou. "Estou feliz que você me disse."

"Nós vamos estar juntos naquela sua cama, quente e suando em breve." Disse Aidan quando a deixou ir com relutância. "Eu não vou deixar você fugir, Cherish. Eu não vou cometer o mesmo erro duas vezes. Você é minha."

"Quatro semanas mais para ir. Você pode se cansar de mim." Cherish passou por ele quando sua campainha soou. "A comida está aqui."

"Isso nunca vai acontecer, pêssego, e você sabe disso." Disse ele.

Ele quis dizer cada palavra, porque Cherish Walker teve seu coração e todo o seu ser. Aidan foi além de feliz e aliviado que ela ofereceu-se para deixá-lo ficar. Ele estaria próximo a ela e Marcus. Ouvir que Jose havia levado meses vitais, onde eles poderiam ter vindo a construir uma base sólida para o relacionamento se sustentar. Ele não ia perder mais um minuto em deixá-la saber que ela era a única para ele. Ele recebeu um milagre na noite em que a encontrou e, então, dado outro milagre para ter uma segunda chance de estar em sua vida.

Capítulo Cinco

Nas semanas que se seguiram, Cherish parecia abrir-se mais e mais para ele. Ele viu os tijolos da muralha defensiva que ela tinha construído afrouxar e desmoronar. Ela era dele outra vez e eles estavam mais próximos do que nunca. Mas às vezes a lembrança do que aconteceu entre eles parecia filtrar em sua mente e ela se afastava. Quando isso acontecia, ele a segurou mais apertado e se recusou a deixá-la puxar distância. As noites eles se sentaram no sofá e faziam como adolescentes deixando desejo e dor. Mas ele não mudaria uma coisa, estava com a mulher que amava. Ele simplesmente não tinha manifestado as palavras com ela ainda. Marcus também foi mudando. Seu filho estava enchendo as pequenas pernas e braços rechonchudos. Seus olhos eram claros quando olhou em volta. Seu cabelo macio, o bebê foi crescendo e enrolando-se nas extremidades. Ele observou Cherish chamar o seu nome de forma cantante e ele seria capaz de jurar sobre tudo que ele estava sorrindo. Seu filho tinha apenas seis semanas idade, mas Aidan tinha certeza de que foi avançado para sua idade.

Havia apenas algumas semanas para ir e ele não poderia pensar em deixá-los e voltar ao Campo *Lejeune*. Ele queria para abordar o assunto de fazer a sua situação de vida permanente. Ele queria se casar com Cherish Walker. O teste de paternidade veio em uma semana depois que ele estava hospedado com ela. Queria que ela rasgasse o envelope, porque para ele era desnecessário. Mas, para sua própria paz da mente e para provar que era exatamente o que ela disse que era, Cherish queria que ele o visse. A mentira que Jose tinha dito ainda estava presa com ela e esta era a sua maneira de conseguir vingança. Ele era o pai de Marcus, ele nunca teve uma dúvida.

Hoje eles estavam indo visitar os pais adotivos de Aidan. Viviam no Condado de Union por isso foi quase uma hora de carro de Charlotte. Cherish voltou da consulta do seu médico, quando ele estava arrumando a mala do bebê.

"Ei, pêssego, como foi sua visita ao doutor?" Aidan perguntou. Ele se inclinou e lhe deu um beijo suave nos lábios. Esse simples movimento encheu-o com prazer, mas se sentia tão bem, tão confortável, como se tivessem ficado juntos por anos.

"Perfeito! Tudo está ok." Disse ela com um sorriso.

"Isso é ótimo." Disse ele e colocou umas poucas fraldas no saco. "Você tem um pacote fresco para manter o seu leite frio?"

"Sim, eles estão na geladeira, mas você não teve o que estou dizendo, Aidan. Todos os sistemas estão prontos." Seus olhos brilharam de malícia.

Realização finalmente chegou e ele olhou para cima. "Você quer dizer que nós podemos..."

"Uh-huh." Cherish balançou a cabeça lentamente.

"Bem, caramba, bebê, vamos cancelar esta viagem. Eu posso chamar os meus pais e dizer-lhes alguma outra hora." Aidan sorriu.

Ela riu. "Não, nós não podemos! Nós estamos indo para ir apresentar o nosso pequeno homem maravilhoso para seus avós e depois voltar para casa e uma noite relaxante. Agora, amanhã à noite, minha mãe está vindo para tomar conta. Nós vamos sair para um jantar agradável e reservar-nos um sala com uma Jacuzzi no *Inn Hamilton*. Você vai me levar ao romance, Sargento Brooks, e depois fazer amor comigo a noite toda."

Seu desejo chutou para cima um entalhe e a calça jeans sentiu mais apertada só de pensar no que ele faria com ela amanhã à noite.

"Isso soa perfeito para mim." Ele pegou o saco de bebê e caminhou até ela. Aidan puxou-a para um longo beijo. "Você pega Marc e leva-o no assento do carro, e eu vou pegar essas coisas abaixo."

"Você tem o bebê conforto?" Ela perguntou quando ele pegou o saco extra sentado ao lado da porta.

"Sim, todos os elementos essenciais para a primeira viagem do bebê." Respondeu Aidan. "Estamos preparados para lidar com tudo."

Seu riso seguiu-o quando ele saiu pela porta. Eles encontraram um bom centro e sentiram uma sensação de paz em executar por meio dele.

Depois de uma meia hora que eles estavam na estrada e indo em direção a casa onde ele cresceu. Eles estavam em seu carro novo, que ele tinha comprado duas semanas após Marcus nascer. Foi-se o seu carro esporte elegante e agora levou um Nissan SUV prata híbrido. Ele não tinha sentido nenhuma perda na negociação em seu carro velho por um novo. Na verdade, ele havia sentido uma sensação de orgulho. Um carro esporte dava a impressão de que ele ainda estava olhando para semear sua aveia. Ele olhou pelo espelho retrovisor, no assento do carro na parte de trás que realizou Marcus, que estava dormindo, e um pequeno sorriso cruzou seu rosto. Ele tinha semeado a sua semente muito bem em sua opinião. Talvez um dia ele fosse conseguir uma moto e ele Cherish poderiam sair andando nas montanhas. Isso seria quando Marcus estivesse muito mais velho, é claro. Sua vida foi com eles, que fez o seu futuro mais brilhante do que nunca tinha sido antes.

A propriedade de seus pais entrou em exibição depois de terem passado por uma cidade pequena, aparentemente vazia. Este foi o lugar que ele tinha crescido depois de anos de saltar em torno do sistema dos cuidados de Charlotte Foster. Darlene e Matthew Brooks queriam um filho e eles viram através de sua atitude 'eu não dou uma porcaria' grosseira. Eles adotaram o mesmo Aidan que tinha pensado que pais adotivos procuravam bebês e crianças pequenas poderiam moldar. A pequena fazenda que possuía tinha cavalos, vacas, galinhas e Fred – um velho galo que parecia ser imortal que ele tinha há tanto tempo. Aidan se encaixou bem e logo sentiu como se tivesse vivido lá toda a sua vida. Eles eram pessoas boas e mesmo quando ele saía de linha, Mathew poderia acalmá-lo fora de sua raiva ou encaixar seus ouvidos, se necessário.

Tudo o que fizeram para ele, foi por amor.

Ele estacionou o carro, saiu e esticou. Ele olhou para cima e viu seus pais abrirem a porta da frente e apontar em todo o pátio descendo os degraus, a felicidade foi escrita em todo o seu rosto. Cherish saiu do carro e antes que pudesse fechar a porta atrás dela, sua mãe a tinha em um abraço apertado.

"Oh. Oh, ok." Cherish disse em surpresa e deu um pequeno abraço de volta.

"Estamos tão felizes de te ver, te conhecer. Que bom. Olhe para mim, que estou prestes a chorar." Disse sua mãe.

"Cherish, conheça minha mãe, Darlene Brooks." Disse Aidan divertido. "Esse lenhador grande e forte é o meu pai, Matthew."

Sua mãe se afastou e sorriu para Cherish. "Por favor, me chame de Darlene. Nós estamos tão emocionados em conhecê-la."

"Prazer em conhecer ambos." A voz de Cherish era quente.

Aidan tomou o assento do carro. "E este é Marcus James Aidan, o seu neto."

Sua mãe fez um som que era uma mistura de um guincho e um murmúrio. "Olhe para ele."

Matthew Brooks veio para olhar. "Ele está bem, isso é certo."

"Vamos para dentro, para que possamos tirá-lo daquela coisa e eu possa segurá-lo." Disse Darlene. "Eu fiz tortas de frango para o almoço."

Cherish seguiu a mãe de Aidan enquanto Aidan e seu pai arrastavam lentamente para trás. "Você parece bem filho, feliz."

"Eu estou papai. Eu não poderia te dizer o quanto." Aidan sorriu.

"Ela é a única, então, hein?" O pai perguntou.

"Isso e muito mais. Olhe para o garoto que ela me deu." Disse ele. "É como se todas as peças do quebra-cabeça da minha vida tivessem caído no lugar."

Seu pai concordou. "Eu conheço o sentimento, e eu estou feliz por você."

No momento em que estiveram dentro, sua mãe teve o bebê em seus braços e foi arrulhando para ele. Seu pai levou-o ao lado e sentou-se em sua cadeira, balançando-o em seus braços. Aidan viu um olhar de orgulho atravessar o rosto de seu pai quando o pequeno bebê foi abrigado com segurança nos braços grandes. Marcus teria um monte de amor em sua vida de todos eles. Foi uma bênção que ele nunca teve conhecimento, até o Brooks entrarem em sua vida, mas agora, seu filho teria de suas primeiras lembranças.

Mais tarde, enquanto Marcus cochilava no Bebê conforto, comeram o almoço em torno da mesa e seus pais regalaram Cherish com histórias sobre a vida em sua pequena fazenda. Incluindo histórias da juventude de Aidan que o fez estremecer na memória.

"Você me faz soar como um santo terror, Mãe." Brincou Aidan depois de outra história de sua adolescência.

"Eu acho que o Sr. Newton diria que você era, especialmente quando ele te pegou no carro envenenado que você era dono, estacionado perto do mato." O pai gargalhou.

"Você era mais fresco." Cherish brincou.

"Hey, eu era um adolescente de dezessete anos com hormônios em fúria." Aidan destacou. "A menina disse que queria uma carona e eu a queria há tempos. Eu vim a descobrir que ela foi mais problemas do que eu gostaria de lidar."

"Todas as histórias de lado, ele foi um bom menino." Disse Darlene com carinho em sua voz. "Quando o adotamos, eu sabia que havia um menino amoroso debaixo de toda a raiva."

"Nós não deveríamos falar sobre isso, querida. Ele está aqui com sua garota." Matthew acariciou a mão da esposa.

"Não, está tudo bem, pai. Não me importo de Cherish sabendo sobre a minha vida, até mesmo as partes ruins." Disse Aidan e olhou para Cherish. "Isto é uma parte dela agora."

O olhar que se passou entre eles era quase elétrico. "Sim, ela e o bebê são a parte mais importante do agora."

"Você não precisa." Disse ela suavemente.

Aidan balançou a cabeça. "Eu quero." Ele respirou. "Eu nem sei quanto tempo eu estava nos lares." Disse ele. "É tudo que eu já conheci. Um dos trabalhadores disse que eu estava lá desde quando tinha apenas dois anos de idade. Eu saltei de uma casa para a próxima. A maioria era pessoas que procuravam ganhar dinheiro com um cheque do governo e levavam as crianças até que elas não quisessem promover mais. Depois de um tempo, fiquei tão teimoso e obstinado a me hospedar em casas do grupo. Eu tive problemas na escola e, basicamente, foi uma parada olhando para isso estivesse acontecendo?" Eu estava com 15 sentado fora no jardim da frente da casa quando os dois vieram andando." Ele sorriu para seus pais. "Eu apenas tive um cigarro fora de um cara e meu pai bateu-o para fora da minha mão e disse: 'Essas coisas vão matar você, garoto', e eu disse: 'Nós todos temos que morrer um dia, velho'."

Seu pai riu. "Isso foi quando nós sabíamos que este foi feito para nós. Darlene disse quando ela viu que ele era nosso, e estava certa. Não importa quantos anos à criança tinha, contanto que ele ou ela precisasse de amor e uma família, e ele precisava."

"O resto é história, por assim dizer. Ele veio morar com a gente como um filho adotivo e, então, adotamos um ano depois." Disse Darlene com um sorriso. "O dia em que ele mudou seu nome legalmente, as suas palavras exatas foram: 'Eu não preciso de um nome que não significa nada para mim. Você dois são meus pais verdadeiros'. Família significa muito para ele, Cherish. Você e Marcus sempre serão valorizados. Eu posso prometer-lhe isso."

"Eu não tenho nenhuma dúvida disso." Cherish respondeu, sorrindo para Aidan.

Só então Marcus escolheu para dar um gritinho e Darlene disparou para fora de sua cadeira. "Eu tenho ele. Oh, eu posso alimentá-lo nesta vez?"

"Ele vai ser mimado pelo momento." Cherish disse com uma risada.

"Como se houvesse alguma dúvida." Disse o pai de Aidan. "Carreguem a máquina de lavar louça, crianças. Vamos jogar com nosso neto." Ele deixou o quarto e seguiu o som de bajulação de Darlene sobre Marcus para a sala de família.

"Eu adoro os seus pais." Cherish disse quando se levantou e começou a recolher os pratos.

"E eu amo a sua mãe." Disse Aidan. "Devemos ter uma festa de batismo quando for hora para ele ser batizado."

"Você realmente quer fazer tudo isso?" Cherish perguntou.

"Sim, eu devo." Ele deu a volta e puxou-a em seus braços. Mesmo que ela estivesse segurando pratos sujos, ele a beijou profundamente.

Cherish rompeu com o beijo. "Seus pais estão na outra sala."

"Confie em mim. Eles se beijam muito." Ele murmurou.

Ela riu. "Disseram-nos para carregar a máquina de lavar louça."

"Mas eu estou começando minha sobremesa." Ele brincou.

"Ok, mais um beijo e é isso." Ela concordou.

Depois que os lábios bloquearam, ele queria jogá-la para baixo na mesa de seus pais, na sala de jantar e devastá-la. Depois de terem carregado a máquina de lavar louça e limpar a

cozinha, eles fizeram o seu caminho para a sala onde toda a atenção estava em Marcus. Foi bem depois das seis quando eles finalmente se despediram e entraram no caminho de volta para Charlotte. O tráfego era grosso e pelo tempo que Aidan destrancou a porta para o condomínio de Cherish e esteve dentro, Marcus tinha ido de um gemido em um grito pleno direito.

"Acho que sua primeira viagem para fora o deixou um pouco mal-humorado." Cherish disse. "O tempo para uma alimentação e uma troca."

"Vou pegar tudo isso e guardar." Disse Aidan.

Enquanto ele descompactou o saco e lavou as garrafas, ela se sentou no sofá e a blusa desabotoada para amamentar o bebê. As mãos de Aidan silenciaram sob a água correndo enquanto observava Cherish livrar os seus seios fartos e Marcus segurar um mamilo. Foi uma coisa incrível olhar para ela nutrir seu filho, mas até mesmo mais do que isso, o desejo enrolando na barriga. Tinha sido um longo tempo desde que ele a havia tocado e sentido sua pele contra a dele, e tinha sido ainda maior desde que ele tinha visto os seios. Ela deve ter sentido o olhar, porque encontrou os olhos dela e falou volumes. Eles queriam a mesma coisa do outro.

"Eu estou indo para tomar uma ducha e..." Ele limpou a garganta. "Sim, eu vou estar na sala. Se você precisar de mim, grite."

"Tudo bem." Disse ela.

Foi ele louco ou poderia também ouvir a sua necessidade nas palavras? Estar em casa com ela após a passagem de nove meses no Afeganistão tinha sido céu, mas também tinha sido uma tortura. Ele não conseguia parar de sonhar com ela e na primeira noite que passaram juntos, e agora o médico lhe deu um atestado de saúde. Sua mente não conseguia resolver em nada mais do que fazer amor com cada centímetro do seu corpo sedoso.

No quarto, ele passeou no chão e fez flexões para tentar descobrir a energia inquieta. Após meia hora disso, Aidan soprou um suspiro frustrado, entrou no banheiro, despiu-se, entrou no chuveiro e transformou a água em fria, esperando que também arrefecesse o calor percorrendo seu corpo. Mas é claro que as imagens em sua cabeça havia de levá-la no chuveiro, ela envolvendo suas longas pernas em volta da cintura e enterrando seu pênis

profundamente dentro dela. Seus seios eram maiores do que a última vez que os tinha visto. Senhor, queria enterrar o rosto entre eles. Ele suspirou e virou a água mais fria. Ele soltou um grito quando a água voltou mais fria do que ele esperava e só poderia permanecer sob isto por alguns segundos. Ele saltou para fora e encontrou uma toalha de algodão grosso debaixo da pia. Amanhã não poderia vir mais cedo. Ele saiu do banheiro com a toalha enrolada na cintura e parou em suas trilhas. Cherish estava a poucos metros da cama, completamente nua.

"Marcus está abaixo por algumas horas e percebi que amanhã estava demorando um pouco demais a chegar. Faça amor comigo, Aidan."

Ele não conseguia sequer fingir que não. Aidan deixou a toalha cair em torno de sua cintura e caminhou sobre a puxá-la em seus braços. Seus lábios se encontraram e ele perdeu-se no seu cheiro, o gosto e a maneira como seu corpo se sentia pressionado contra o dele. Seus mamilos já estavam duros e sua pele implorou para ser tocada. Ele planejou para prová-la toda. Ele tinha sonhado com ela todas as noites para a maior parte do ano, mesmo quando ele não queria. Sentou-se no lado da cama e puxou-a para si, beijando sua barriga.

"Eu odeio as estrias." Disse ela.

"Você é simplesmente linda, e este corpo trouxe meu filho para o mundo." Disse Aidan. "Nunca tente esconder seu corpo mim." Ele deslizou as mãos até sua cintura na taça de seus seios. "Eles estão maiores e mais pesados do que da última vez."

"Isso é porque estou amamentando." Disse ela sem fôlego.

"Está tudo bem beijar você aí?" Ele perguntou.

Ela riu com a voz embargada. "É melhor..."

Ele levantou a plenitude em suas palmas, enquanto beijava os mamilos duros e sugou-os delicadamente. Houve um esguicho pequeno de leite em sua língua e foi doce. O sabor surpreendeu e ele chupou novamente mais profundo. O gosto de seu leite encheu a boca e Aidan gemeu. Ele não sabia que poderia estar tão excitado em provar o leite que nutria seu filho. Ele ouviu-a inalar enquanto seus dedos moviam mais baixo entre as pernas enquanto ele tocava em seus seios. Ele encontrou sua boceta já úmida e escorregadia quando moveu

seu dedo lentamente ao longo de seu clitóris. Ela ofegou o seu nome e abriu as pernas mais distantes em um apelo silencioso. Seu corpo tremia em prazer não tinha fim.

"Você quer me fazer gozar como a nossa primeira noite juntos?" Ele perguntou baixinho, o dedo continuando sua manipulação do clitóris.

Cherish balançou a cabeça, mas ele queria que lhe dissesse isso. Ele brincava com ela deslizando os dedos mais profundos entre as dobras de sua boceta, circulando a entrada de sua fenda. No entanto, ele não lhe deu o prazer que ela procurava. Ela baixou os quadris para forçar seu dedo dentro dela, mas Aidan mudou-se para trás, o dedo fora circundando o botão sensível.

"Eu quero que você me diga o que quer." Ele encorajou. "Eu quero ouvir meu nome em seus lábios."

Ele queria estar em cada pensamento e suspiro. Ela estava tão acostumada a ser forte, que Aidan queria provar para ela todos os dias, pelo resto de suas vidas, que ela poderia contar com ele para amá-la e agradá-la em todos os sentidos. Ele estava indo para certificar-se que ela deu-se a ele totalmente. Este foi um novo começo para os dois.

"Aidan, é você que está sempre no meu coração. Por favor, coloque os dedos dentro de mim." Cherish implorou.

"Oh, bebê, eu estive esperando por você dizer isso por tanto tempo." Ele sussurrou.

Ele deslizou lentamente seu dedo dentro dela, não querendo machucá-la de qualquer forma. Ele gemeu quando sentiu sua boceta contrair em torno do dedo e ela começou a balançar os quadris para trás e para frente quando lhe deu prazer. Ele empurrou mais profundo e Cherish gritou. Ele sentiu suas mãos apertarem em seus ombros. Aidan puxou o mamilo profundo em sua boca e chupava vorazmente enquanto ele a fodia com seus dedos.

"Oh, não pare, Aidan. Por favor, por favor, eu vou gozar!"

Seus apelos enviaram o calor do atirando desejo por ele, e seu pau latejava dolorosamente entre as pernas.

"Sim, querida, goze para mim." Ele gemeu.

Ele viu seu corpo tremer quando ela chegou ao ápice do prazer. Ele descobriu o ponto G enterrado dentro e usou seus dedos para mandá-la sobre a borda. Cherish deu um gritinho

e seu suco corria contra a mão. Seus gemidos o estavam deixando louco. Ele nunca havia desejado uma mulher tanto quanto a queria, nunca amou ninguém como a amava. Aidan puxou para baixo da cama e deitou ao lado dela. Ela veio-lhe de bom grado e empurrou seu corpo contra o dele e seu beijo era feroz e quente. Sua língua duelou com a dela e depois torceu sensualmente junto.

"Eu preciso de você." Ela sussurrou contra sua boca.

Cherish subiu em cima dele e pegou seu pau na mão. Ela posicionou-o na entrada da boceta dela e deslizou lentamente para baixo sobre ele. Ele era grosso e sua boceta o embainhou como uma luva de veludo. *Deus, ela é tão apertada!* Aidan rangeu os dentes quando o prazer lhe agrediu. Suas mãos em concha nas faces lisas de sua bunda, enquanto ela se movia para cima e para baixo sobre ele. O ritmo de suas estocadas se tornaram dela e logo eles foram se movimentando em uníssono.

"Jesus, Deus, Cherish." Ele ofegou.

Ela estava lisa e com cada movimento, sua umidade levou mais profundo até que ele pensou que iria morrer a partir das sensações que o agrediram.

"Cherish, eu te amo. Eu te amo tanto."

"Eu também te amo." Disse ela e o montou mais rápido, pegando a velocidade e depois abrandando novamente.

Ele arqueou seu pescoço enquanto ela chupava a pele sensível perto da base da clavícula. Cherish tomou seu comprimento inchado por centímetros torturantes, lentamente e, em seguida, pegou o ritmo, levando-o louco com o prazer dela. Aidan ergueu a cabeça para tirar um de seus mamilos em sua boca. Ele agarrou os quadris e segurou-a ainda quando a ergueu em seu pênis duro. Ele foi recompensado com um grito baixo escapando de seus lábios. A respiração dura encheu o quarto. Ela o cercava em todos os sentidos – seu jeito, sua voz e cheiro. Aidan sentiu-se atingir o auge e empalou seu comprimento inteiro nela repetidamente, até que ambos foram ao longo da borda em seu orgasmo e Cherish caiu contra ele. Seu orgasmo foi tão intenso que o deixou tonto. Depois de ficarem juntos por um tempo, ele foi ao banheiro com as pernas trêmulas e voltou com um pano para limpá-la.

"Você não tem que fazer isso." Protestou ela.

"Eu quero. Você é meu mundo, então me deixe cuidar de você." Ele murmurou. "Eu não te machuquei, não é?"

"Não que eu saiba, mas poderia estar um pouco dolorida depois." Disse ela com um sorriso e, em seguida, deu um tapinha na cama ao lado dela. "Venha para a cama."

Só então eles ouviram o choro suave de Marcus vindo através do monitor do bebê e Cherish riu. "Eu acho que eu ainda não precisaria trazer o monitor. Eu posso ouvi-lo sem isto."

Aidan sorriu. "Eu vou buscá-lo e aquecer um pouco de leite."

Ele jogou em alguns pijamas e pelo tempo que voltou com Marcus, ela estava sentada na cama vestindo uma camisa sua do exército. Ele se sentou ao lado dela a sensação como se tivesse ganhado um milhão de dólares. Não havia melhor visão do que ver a mulher que amava em sua cama e sua criança embalada entre eles.

Capítulo Seis

"Mãe, você tem certeza que tem tudo que você precisa?"

Cherish mordeu o lábio inferior preocupada quando viu sua mãe segurando Marcus. Ela sabia que estava tendo um caso de ansiedade de separação. Foi a primeira vez que ela estaria longe de Marcus desde que nasceu. Ela deveria ter ido para uma noite simples fora e depois voltar para casa em vez de ficar longe até de manhã. Ela estava começando a duvidar de seu plano.

"Cherish, esta não é a primeira vez que eu lidei com um bebê." Disse a mãe com firmeza. "Você e Aidan vão em frente e tenham uma noite na cidade." Ela olhou para Marcus, que estava olhando para ela. "Eu e meu neto vamos assistir *Dancing With The Stars* e votar em nosso favorito."

"Vamos lá, querida. Sua mãe tem tudo sob controle." Aidan pegou a mão dela e a levou até a porta. "Eu mencionei que você parece maravilhosa?"

"Está bem, está bem. Te vejo mais tarde, mãe. Ligue se você precisar de nós. Você tem o número."

"Sim, Cherish, eu tenho o número e tudo ficará bem." Sua mãe deu-lhe um olhar que Cherish sabia que significava que sua paciência estava se esgotando.

Aidan dirigiu-a para fora da porta e fechou-a com firmeza. Lá fora, o ar da noite era doce e quente. Às vezes, ela jurou que o tempo em Charlotte ignorava a primavera e foi direto para o verão. Ela nem sequer precisava de um casaco ou um envoltório enquanto desciam a rua para onde Aidan tinha estacionado. Ele ajudou a entrar no carro e ela o olhou quando deslizou atrás do volante do carro. Ele parecia bom em um par de jeans escuros e uma camisa curta solta com mangas. Seus fortes braços musculosos flexionados enquanto ele dirigia e ela olhou agradecida. O homem tinha um corpo incrível.

Parecia que tinha sido apenas alguns minutos, antes ele estava estacionando em um clube de pequena e isolada. Era quarta-feira à noite e o *The Loft* era um lustroso, local de entretenimento novo, que se gabava de música ao vivo e tinha iluminação, baixa romântica.

Ele apresentava uma varanda de dois andares com bancos vermelhos de couro em forma extraordinariamente. De mãos dadas eles pegaram o elevador e foram anunciados por um dos seguranças na porta. Música enchia o ar e as pessoas se sentavam conversando, rindo ou simplesmente estando perto. Cherish amava o ambiente do *The Loft* e adorava estar lá com Aidan ainda mais. Eles descobriram uma das cabines pequenas circulares abertas e afirmaram antes que um outro casal pudesse.

"Eu vou agarrar-nos algo para beber. O que você quer?" Aidan perguntou.

"Um Shirley Temple." Ela sorriu. "Sem álcool até que eu tenha desmamado Marcus para a mamadeira completamente. Você ganha uma cerveja. Eu posso ser esta noite o condutor designado."

"Confie em mim. Eu pretendo estar sóbrio como pedra quando chegarmos ao quarto de hotel." Ele piscou e ela riu.

Depois que ele saiu para obter as suas bebidas, ela olhou ao redor da sala. Seus olhos avistaram dois homens que estavam se beijando nas proximidades. Ela iria desviar o olhar rapidamente, mas a uma posição mais próxima mudou e engasgou. Era Jose, amigo de Aidan bola de lodo que tinha causado todos os problemas entre eles, em primeiro lugar. Caramba, ele é gay! Ela baixou a cabeça baixa, caso eles virassem, e sua mente vacilou com o que viu. Tudo começou a cair na forma local que ele havia agido naquela noite. Ele era um soldado que estava vivendo uma mentira e tentado viver de acordo com o melhor que podia. Como Aidan reagiria? Ela sentiu como se fosse pega com um segredo que certamente não queria. Ela estava roendo aquele pedaço de informação quando Aidan voltou com as suas bebidas e seu olhar voou para onde Jose e seu parceiro estavam falando. Se Aidan viu que isso se transformaria em alguma grande cena? Aidan não a golpeou como o tipo que era intolerante com outros estilos de vida, mas depois do que Jose fez, quem sabe como ele poderia jogar fora.

"Ei, o que há de errado? Você ainda se preocupa com o Marcus?" Aidan perguntou quando se sentou ao lado dela. "Nós podemos ir para casa se você quiser, bebê. Nós não temos que ficar." Ele colocou as bebidas sobre a mesa dela e deslizou na frente dela.

"Hum... Não. Não, eu estou bem. Quer dizer, eu sei que minha mãe vai ficar bem e cuidar dele." Cherish respirou fundo. "Olhe sobre a esquerda, mais perto da porta e você verá o que eu vi."

"O que?" Ele virou a cabeça para olhar apenas quando o amigo Jose puxou para outro beijo longo. Os olhos de Aidan se arregalaram. "Mas que... inferno? É Jose?"

Cherish balançou a cabeça e apertou a mão nervosamente. "Não faça uma cena, Aidan."

Ele olhou para ela. "E porque iria querer?"

"Eu não sei. Quero dizer, ele é um fuzileiro naval que é obviamente gay. Eu não sei como você se sente sobre isso." Admitiu.

"Como me sinto sobre isso é que eu não me importo com quem um soldado dorme, homem ou mulher, desde que eu possa confiar neles para assistir as minhas costas."

Aidan respondeu. "Ele está mentindo o tempo todo e provocou uma desavença entre nós, quase me fazendo perder meu filho. Jose ser gay não é a razão que eu faria uma cena. Mas eu daria um soco na cara dele, por quase arruinar a minha vida com você." Aidan suspirou. "Isto explica muita coisa. Agora eu entendo o motivo, é a maneira como ele é. Tem que ser duro viver uma mentira. Eu tenho que ir lá e falar para ele."

"Hum, bem, eu posso esperar aqui." Disse ela. Ela não sabia se devia intrometer em uma amizade que tinha há mais tempo que ela e a relação com Aidan.

Aidan se levantou e estendeu a mão. "Não, querida, estamos juntos nessa. Ele fez isso para você também."

Ela silenciosamente pegou a mão dele e atravessaram o chão. Ela viu o exato momento em que Jose avistou-os vindo, medo e alarme foram escritos por todo o rosto. Ele olhou em volta, como se achasse que podia fazer uma fuga, mas depois pareceu resignar-se a um confronto.

"Eu não achei que iria vê-lo aqui." Disse Jose.

"Obviamente." Disse Aidan.

Jose voltou para o seu amigo. "Você pode nos dar licença por um minuto?"

O homem acenou com a cabeça e afastou-se, em seguida, silêncio tenso seguiu e ela desejou que estivesse em qualquer lugar, menos ali naquele momento.

"Você teve o bebê?" Jose dirigiu sua pergunta para ela.

"Sim, um menino. Seu nome é Marcus."

"Ele é meu se você está pensando. Eu não queria um teste de paternidade, mas Cherish insistiu." Disse Aidan incisivamente. "Depois do que você puxou, eu não podia culpá-la."

Maneira de colocá-lo lá fora, pensou e pôs a mão em seu braço. "Aidan..."

"Não, ele está certo. Eu fodi com o seu relacionamento." Disse Jose. "Você tem todo o direito de sair comigo por isso."

"Jesus, você acha que é por isso que eu vim aqui? Para atirar em você?" Aidan exigiu. "Eu quero saber por que você fez o que fez, especialmente se sabe que este é quem você é?"

"Porque eu vi o jeito que você olhou para ela e como ela acabou de clicar entre vocês dois." Jose estalou os dedos. "Eu estava com ciúmes..."

"Você ia ser outro amigo que se mudou e se casou, e eu ainda estava preso e não poderia ser quem realmente sou. Eu queria puxá-la para longe de você, e confie em mim, ela não estava se mexendo. Então você estava naquele avião olhando tão feliz e as palavras acabaram por sair. Eu me odiava por isso, mas, em seguida, meses se passaram e eu o deixei sozinho, até que você me disse que ela estava grávida. Eu sei que fodi o grande momento e você tem todo o direito de querer quebrar a minha cara."

"Você não tem que esconder quem você é ou quem você mais ama." Disse Aidan. "Essa lei tem ido pelo ralo. Um monte de soldados abriu sobre sua orientação sexual."

"Sim, e eles ainda estão sendo evitados por isso." Respondeu Jose com raiva. "Todo mundo pensa que está tudo bem, mas você não vê a mensagem emplacada onde os soldados estão sendo fechados nos banheiros, porque caras não querem tomar banho no mesmo quarto com um cara gay, ou acabam saltando de trás quando a sua implantação." A raiva saiu-lhe em ondas. "Metade das histórias de mulheres lésbicas que são acariciadas ou mesmo violadas em implantação não são informadas. E se for, então ele está em silêncio varrido para debaixo do tapete. Eles querem que pareça perfeito na notícia, mas que a superfície bonita

que você ouve falar, que é tudo o que é: a superfície. É melhor, mais seguro para manter sua boca fechada, até o seu tempo acabar e você deixar a maldita corporação."

"Eu não sabia que era tão ruim." Cherish admitiu. "Eu odeio completamente o que você fez, Jose. Ciúme é uma coisa terrível, mas compreendo as coisas do seu ponto de vista."

"Você quase me custou o meu filho, homem, e você sabe como era minha vida, como eu me sentia sobre a família." Disse Aidan.

"Eu bato-me para o que fiz por você e também porque perdi um bom amigo." Disse Jose. "Mas eu decidi que não posso esconder mais, e não quero. Eu sou gay e um fuzileiro naval e quem quiser se meter comigo por causa disso vai ficar uma merda. Venham e lutem!"

"Eu estarei de pé em suas costas, homem." Aidan estendeu a mão. "Eu não posso ver você lutando uma batalha sozinho, mesmo depois do que você fez."

Jose apertou sua mão e olhou para ambos Aidan e Cherish com gratidão. "Obrigado, homem, e depois tudo que fiz, você é um mais homem do que eu. Mas você não precisa. Não vai ser uma luta com os nossos meninos. Eu assinei os papéis de transferência e estou indo para a Califórnia. Paul, meu parceiro, é a partir dessa área e achamos que vai ser bom para fazer um novo começo lá."

"Isso é bom, e eu quero que você tenha o melhor de sorte. Mas você precisa se desculpar com Cherish. Ela ficou ferida nisto também." Aidan apontou.

"Estou muito triste, Cherish." Disse Jose, e ela podia ouvir em sua voz que ele quis dizer isso.

Ela ainda se sentia desconfiada de Jose, mas se Aidan poderia tentar perdoá-lo, assim ela poderia. "Está bem, Jose." Ela pegou a mão de Aidan. "Nós encontramos o nosso caminho de volta para o outro. Isso é tudo que importa."

O namorado de Jose fez o seu caminho de volta e ele introduziu Paul para eles. Eles conversaram por mais alguns minutos antes dela e Aidan voltar a desfrutar a sua noite. Tudo parecia muito surreal, falar com Jose e descobrir sobre seu relacionamento com Paul. Não importa o que aconteceu, ela mentalmente desejou-lhe uma vida feliz e esperava que, onde quer que isto acabasse, não sentiria a necessidade de esconder o seu eu verdadeiro ao mundo.

Ela voltou sua atenção para o homem que segurou em seus braços enquanto dançava. Seu corpo duro e magro foi pressionado contra o dela e tudo parecia certo. Este era o lugar onde ela deveria estar.

Depois de algumas danças mais lentas, eles estavam indo para o hotel. Parecia que Aidan tinha guardado um pouco de algo extra no saco da noite, porque quando voltou para o quarto depois de encher o balde de gelo, o quarto estava escuro, exceto para o brilho de velas que tinha colocado ao redor da sala. Ele chamou-a com uma dobra do seu dedo e ela caminhou para ele como um ímã atraído ao seu companheiro.

"Você está maravilhosa na luz de velas." Disse ele e inclinou a cabeça até a sua com um dedo solitário sob o queixo. "Cherish, eu amo você tão malditamente muito. Isto assusta-me que quase perdi você."

"Mas você não perdeu, Aidan. Eu sou sua." Ela sussurrou. "Vamos deixar isso no passado. O nosso futuro começa agora."

Aidan se curvou para tomar os lábios e enquanto eles se beijaram a levantou fora de seus pés. O ataque de seus lábios e língua devorando sua boca a fez querer rasgar suas roupas. Ele andou até a cama, e derrubaram juntos no colchão macio e ela riu. Cherish sentou-se rapidamente e tirou o vestido, deixando apenas uma sucata de material colante cobrindo os seios empertigados.

"Você me faz a língua presa, quando olho para você." Disse ele.

"Vamos encontrar outra coisa para você fazer com a língua, em seguida." Disse ela e puxou-o de volta para um beijo.

Ela adorava o gosto dele. O fecho de seu sutiã abriu facilmente sob seus dedos e seus seios fartos derramaram livre. Aidan gemeu e inclinou a cabeça para prová-los e Cherish gemia quando sua língua lavou seus mamilos. Seu homem tinha uma boca de perito e um toque especialista que fez coisas deliciosas para ela.

"Eu mencionei o quanto amo seus peitos?" Aidan murmurou. Ele sugou um mamilo em sua boca e ela segurava a cabeça para peito.

"Mais." Cherish implorou, e sua cabeça caiu para trás de prazer.

Aidan agradeceu e levou o outro mamilo em sua boca. Ela gritou de prazer agoniado e sentiu o seu pau saltar na resposta.

"Eu quero você." Cherish disse sem fôlego.

"Não até eu fazer você gritar." Respondeu ele.

Isso fez suas cuecas com antecipação, enquanto beijava o seu caminho até seu estômago e tirou a calcinha, enquanto ele subia. Seus olhos nunca deixaram quando se levantou e despiu-se. Luz das velas cintilou sobre seu corpo musculoso e pau duro.

"Abra as pernas para mim, querida. Eu quero ver você toda molhado para mim." Aidan disse suavemente.

Cherish mordeu o lábio e fez como ele pediu. Ele disse seu nome quase com reverência e passou um dedo solitário ao longo dos lábios inchados de sua boceta. Ela gemeu seu nome e abriu as pernas ainda mais em um apelo silencioso, para ele escorregar o dedo dentro dela. Em vez disso, ele levantou os dedos para os lábios e lambeu-os lentamente. Ele inclinou a cabeça entre as pernas e sua língua substituiu a ação de seu dedo. Cherish arqueou para cima em cada movimento de sua língua e segurou a cabeça com ela. Aidan gemeu e mergulhou entre as pregas suaves de carne para sugar seu clitóris.

As sensações que rolaram através dela estavam dirigindo-a até a borda da razão. Sua cabeça goleou para frente e para trás na cama, quando sentiu a realidade escapando e ela mergulhou mais fundo em uma névoa de prazer, cheia. Sua excitação era construída e ela sabia que ele poderia vê-la, talvez até senti-la. Ele lhe deu o que precisava e deslizou o dedo profundamente nas cavernas quentes de sua boceta.

"Sim."

O grito macio escapou e ela empurrou os quadris contra as mãos para tirar mais de seus dedos até que gozou. Ele não parou e oh, Deus, ela não conseguia controlar os sentimentos devassos que corria através dela. Ele a trouxe ao clímax novamente e era tão feroz que seu corpo arqueou para fora da cama.

"Oh, bebê, que foi tão bom. Eu adoro ver você gozar para mim." Aidan cantou. "Mais um, querida. Deixe-me ver você ir."

Ele a estava dirigindo louca com o constante movimento de seus dedos que rapidamente enviou sua espiral em outra rodada de êxtase! Seus sucos pingando e bombeando contra a mão tentando saborear as últimas ondas da sensação. Ela abriu os olhos e olhou para seu rosto. Seus profundos olhos verdes tinham um olhar de paixão e intensidade que encantou e despertou-lhe tudo de novo.

"Eu tenho que provar mais uma vez." Ele murmurou.

Ele segurou as coxas, puxando-a para mais perto dele e enterrando o rosto em sua boceta mais uma vez. Sua língua enterrou profunda no interior, provando o seu sabor.

"Aidan!"

A ação arrancou um grito de seus lábios enquanto suas mãos agarraram sua cabeça e puxou o rosto mais profundo em sua umidade macia. Ela poderia dizer que ele estava excitado com o gemido gutural que vinha de entre as pernas. Sua língua penetrou furiosamente sua boceta molhada; sacudindo, degustando, e empurrando até que ela estava delirando com o prazer de tudo. Cherish perdeu o controle e se apertou contra ele, montando seu rosto manchado, seus sucos através dele. Aidan sabia exatamente como fazê-la voltar. Ele deslizou três dedos dentro dela enquanto ainda saboreava-a. Cherish contraiu quando ela empurrou-o mais profundo e seu corpo convulsionando e apertando quando sentiu o jorro quente de sua libertação.

"Agora, Aidan." Ela gritou. "Eu quero seu pau dentro de mim."

Ele com alegria agradeceu e afundou dentro dela, quando as pernas envolveram sua cintura. Seus gemidos eram longos, baixos e primal. Eles moveram-se em uníssono, os golpes, levantando os quadris em direção ao seu, tentando tirar mais e dar mais, tudo ao mesmo tempo.

"Diga-me que você é minha para sempre." A voz de Aidan era um sussurro áspero pelo seu ouvido.

"Sempre, Aidan." Respondeu ela. "Só você e sempre você. Eu te amo tanto. Oh, bebê, eu vou gozar."

Mesmo quando as palavras saíram de seus lábios, Cherish começou a tremer e sua boceta apertou firmemente em torno de seu pênis. Ele a puxou e tomou-lhe o mamilo na

boca. Cherish gritou quando o prazer dentro de sua crista e correu sobre suas ondas. Aidan seguiu e deixou-se ir. Ele caiu no abismo com ela e o ouviu repetir o nome dela repetidas vezes. O rescaldo de seu acoplamento foi quente, corpos lisos deitados juntos com os membros emaranhados e os dedos entrelaçados. Ele beijou as pálpebras fechadas e depois o nariz, fazendo o sorriso de Cherish.

"Eu te amo." Ele disse as palavras e beijou o topo de sua cabeça. "Eu caí tão duro para você na primeira noite, bebê. Nada mais importava depois disso."

"Eu também te amo, Aidan." Respondeu ela e suspirou. "Mesmo nos meses em que eu pensei que tinha perdido você, eu ainda te amava."

Ele se virou para o lado e encarou. "Nesse caso, Cherish Walker, vai se casar comigo?"

"Por que, sargento Brooks, uma proposta. Eu não sei o que dizer." Brincou ela.

Ele segurou o rosto dela e beijou-a difícil. "Diga que sim e me faça o homem mais feliz do mundo."

"Sim, mil vezes, sim." Cherish respondeu. Não poderia haver outra resposta para este homem que ela amava.

"Eu quero você e Marcus estando perto de mim." Disse ele. "Nós podemos comprar uma casa perto de base." Disse ele apressadamente. "Eu não quero que você tenha que dar o seu lugar aqui. Eu sei que você tem suas boutiques na cidade e você terá que estar aqui às vezes."

Cherish colocou um dedo sobre os lábios para parar suas palavras. "Eu acho que é uma boa ideia. Eu tenho uma assistente que gerencia muito bem a loja aqui, e ela adoraria a promoção e aumento salarial. Que tal encontrar um lugar perto de Charleston, e posso abrir outra loja lá? Chique pode fazer com uma expansão."

Um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto. "Você é muito agradável. Eu pensei que eu teria que convencê-la."

"Hum? Eu estou nos braços do homem que amo depois que ele acabou de fazer coisas incríveis comigo. Eu posso expandir meu negócio e comprar uma casa com um quintal grande para o nosso filho correr dentro. Tudo soa como perfeição para mim." Cherish respondeu.

"E ao longo do caminho, talvez uma menina e outro menino."

Ela riu. "Tudo é possível, meu amor."

"Pode haver uma chance de que eu vou ser implantado novamente. Eu não espero, mas nada é certo, até que todas as tropas comecem a vir para casa." Explicou Aidan. "Eu vou mudar meus MOS para recrutador ou treinador, mas nada é definitivo quando se trata de militares."

Cherish olhou em seus olhos. "Você não terá que explicar isso. Eu sei no que estou me inscrevendo. Se isso acontecer, você sabe que nós estaremos aqui esperando por você e terá que manter-se seguro para voltar para casa e a nós."

Ele a beijou. "Você é meu pêssego. Você sabe que eu vou te amar para sempre, certo?"

"Sim, porque eu me sinto da mesma maneira." Cherish sorriu.

"Não estou ansioso para ir de volta ao trabalho, não vê-la e meu filho tanto quanto eu quiser." Disse ele. "Estas poucas semanas passadas têm sido surpreendentes."

"Bem, acho que seria melhor chegar à parte de caçar a casa, por isso, não vamos ter que nos separar por muito tempo. E você sabe, Marcus me disse no outro dia que ele gostaria de ver onde seu pai trabalha, de modo que provavelmente deve ir com você por alguns dias, para que ele possa ter um olhar em volta." Cherish disse solenemente.

Um bufo de risada veio de Aidan e ele brincou: "Eu sabia que aquele garoto era inteligente, mas falando em dois meses de idade é monumental. Eu gostaria de mostrar o Campo *Lejeune*."

"Uh-huh." Cherish foi tocar e traçar o seu corpo com o dedo. Ela beijou o seu ombro, mordendo a pele suavemente. Seu dedo vagou no peito, até à cintura, e pegou seu pênis. Ela o sentia saltar em sua mão e começar a endurecer instantaneamente. "O que sobre nós fazermos isso de novo? Eu acho que você se esqueceu de beijar um ponto." Ela apontou para um pedaço de pele na barriga com um sorriso perverso.

"Bem, eu não quero ser rude e fazer as outras partes de seu corpo com ciúmes." Ele murmurou.

Seus lábios encontraram os dela e Cherish deixou o mundo desaparecer. Eles se deslocariam amanhã a casa de seu lindo filho e se revezariam segurando-o enquanto faziam

planos para suas vidas. Ela não podia esperar até que Marcus fosse velho o suficiente para perguntar o que seu pai fazia para viver? Cherish sabia quais suas palavras seriam. *Seu pai é um soldado que protege o seu país e nós. Marcus, seu pai é um Herói.*

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximo:

